



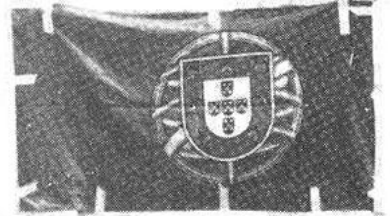
O SESIMBRENSE

JORNAL REGIONALISTA INDEPENDENTE

PORTE
PAGO

25 de Abril:
cara
e
coroa

VOLTAMOS
AOS TEMPOS DO
FASCISMO ?



Brilhante Inauguração do Gimno Desportivo



NESTE NUMERO:
Comemorações do 25 de Abril
Entrevista com Ezequiel Lino e com um ex-combatente
Inauguração do Gimno Desportivo
Ministros Pronunciam-se
Entrevista com o Coronel Bráz

FUNDADOR:
ABEL GOMES PÓLVORA**PROPRIEDADE**
Liga dos Amigos do Castelo
de Sesimbra**DIRECTOR**
RAMADA CRESPO**DIRECTOR-ADJUNTO**
MARIA DE CASTRO**CHEFE DE REDACÇÃO**
CARLOS PEREIRA**DIRECTOR PUBLICITÁRIO**
V. BARRENA DE PAÛL**REDACTORES:**
Luis Santana
Lucília Baioneta
Carmen de los Santos
Pedro Muleta
Carlos Loureiro
António Ceia
Maria da Graça Duarte**SECRETARIA GERAL**
Leonel Lima
Ana Maria Santos
Luisa Augusta Cascais**REDACÇÃO**
R. da República, 59
Sesimbra
Telef. 2233133**COMPOSTO E IMPRESSO**
Gráfica Progressiva de
Cacilhas, Lda.
Rua Carvalho Freirinha,
63-A-CACILHAS**PREÇOS DE VENDA**
AVULSO 10\$00
Ass. Anual 260\$00As colaborações publicadas
em "O Sesimbrense" expres-
sam a opinião dos seus au-
tores.
Respeitando o direito de Li-
berdade de pensamento, elas
não responsabilizam, nosso
critério de Editorial.**SECRETARIA NOTARIAL DE SE-
SIMBRA****2o. CARTÓRIO**CERTIFICO para efeitos de publica-
ção de que por escritura lavrada em
12 de Abril de 1977, de fls. 60 v a 62 v
do livro de notas para escrituras diver-
sas no. 16, do 2o. Cartório, desta
Secretaria, foi constituída entre João
António da Luz Galvão de Carvalho
e Gilberto Galvão de Carvalho, uma
sociedade comercial por quotas de
responsabilidade limitada nos termos
constantes dos artigos seguintes:-----1o. - A sociedade adopta a denomina-
ção de "Quinta do Castelo, Agro-Pe-
cuária, Limitada", vai ter a sua sede
na Quinta do Castelo, freguesia do
Castelo, concelho de Sesimbra e dele-
gação em Lisboa, na rua Quatro de
Infantaria, no. 34, 3o. andar, direito
e durará por tempo indeterminado
a contar de hoje. -----2o. - A sociedade não se dissolve
em caso de falecimento ou interdição
de um dos sócios, devendo a quota ser
livremente transacionada pelos herdei-
ros, segundo o valor constante do úl-
timo balanço aprovado. -----3o. - O objecto da sociedade é a
exploração agro-pecuária e actividades
accessórias, podendo futuramente dedi-
car-se a qualquer outro ramo de acti-
vidade em que os sócios acordem e
seja permitido por lei. -----4o. O capital social é de 500.000\$00,
inteiramente realizado em dinheiro
e corresponde à soma de duas quotas
de valor nominal de 250.000\$00
pertencentes uma a cada um dos só-
cios João António da Luz Galvão de
Carvalho e Gilberto Galvão de Carva-
lho. -----§ Único - Só por deliberação uná-
nime de todos os sócios poderão ser
exigidas prestações suplementares de ca-
pital. -Qualquer sócio poderá, porém,
fazer à Caixa social os suprimentos
de que ela carecer, nos termos e con-
dições que os sócios acordarem em
assembleia geral. -----5o. - A cessão total ou parcial de quo-
tas entre os sócios e seus descendentes
é livre, mas em relação a estranhos
depende do consentimento do sócio
ou sócios não cedentes. -----6o. - A representação da sociedade
em juízo activa e passivamente, compete
ao sócio João António da Luz Galvão,
de Carvalho, que desde já fica nomea-do gerente, dispensado de caução,
com ou sem remuneração conforme
vier a ser deliberado em Assembleia
Geral. -----§ 1o. - Para obrigar a sociedade em
todos os seus actos e contratos, quais-
quer que seja a sua natureza, forma e
valor basta a assinatura do sócio geren-
te, que poderá delegar, no todo ou
em parte, os seus poderes em quem
entender. -----§ 2o. - A sociedade não poderá ser
obrigada em fianças, abonações, letras
a favor ou outros actos e contratos
estranhos aos negócios da sociedade. ----7o. - As assembleias gerais serão con-
vocadas por cartas registadas dirigidas
aos sócios com oito dias de antecedên-
cia, desde que a lei não exija outras
formalidades. -----8o. - Fica estipulado o foro da comarca
da sede da sociedade para todas as
questões entre os sócios ou entre os
sócios ou a sociedade. -----9o. - Até conclusão da instalação do
complexo pecuário, a sede social fun-
cionará provisoriamente em Sesimbra,
na Avenida Varandas para o Mar, lo-
te dezassete, Argéis. -----

-----Está conforme-----

A 2a. Ajudante

a) Delmina do Carmo Sousa Carvalho

**AGRADECIMENTO**
SATIRO JOSÉ SOROMENHOSuas filhas, genro, netos e mais
família, na impossibilidade de o fazer
pessoalmente vêm por este meio agra-
decendo reconhecidamente a todas as
pessoas que de algum modo manifesta-
ram pesar pelo seu falecimento e a quan-
tos se dignaram acompanhar o seu
ente querido à sua última morada.**EMPREGADA PRECISA-SE**

Contactar pelo Telef. 2233799

INAUGURAÇÃO DOS FESTEJOS DE 25 DE ABRIL.

Por: Vicente Barrena

No largo 5 de Outubro estavam programadas diversos actos comemorativos do terceiro aniversário de 25 de Abril, data histórica, para Portugal, em que se deu a Revolução que ficou concluída como a Revolução dos cravos.

Não podíamos faltar nesta ocasião e, depois de todo um dia de "peregrinar" daqui para acolá para cumprir com o nosso dever de informar, estive-mos presentes, numa noite fria, no largo, que apresentava um aspecto festivo, todo iluminado e com os autifalantes espalhando, aos ventos, netas de canções revolucionárias.

Foi pena a escassêz de publico que assistiu ao programa, que englobava coros infantis e discursos de índole política. Talvez o frio que se fazia sentir, fosse o principal impedimento para que o largo não estivesse cheio ou, então, talvez, também o cansaço do povo em ouvir discursos políticos, tão repetidos já, por terras lusas.

Antes de transcrevermos integralmente o discurso do senhor António Batista e o extrato das palavras do senhor Ezequiel Lino, vamos falar dos miúdos que foram, sem dúvida, as grandes vedetas da noite.

Em primeiro lugar actuou um coro misto de rapazes e raparigas, dirigidos por um homem — o Sr. Agostinho Ponte de Quental que gozou tanto ou mais que os seus alunos. Podemos pois dar-lhe palmas sinceras; para ele, felicitações calorosas deste redactor.

Os miúdos entusiasmaram o público que ali se encontrava. As suas vozes, sinceras e puras, embriagaram o próprio ar, talvez por isso mesmo, enquanto as crianças cantavam não sentimos o frio. Canções acompanhadas de graciosos gestos mímicos foram, em ritmo continuo, alegrando o ambiente. A seguir ao coro vimos outra demonstração infantil, esta a cargo de um grupo de moças, que imitaram poemas alusivos ao parque infantil, esta a cargo de um grupo de moças, que imitaram poemas alusivos ao parque infantil e a outras motivações. Também elas foram muito ovacionadas.

E agora sim, passemos aos discursos.

O Senhor António Batista, Presidente da Comissão executiva das Comemorações de 25 de Abril, foi o primeiro orador. Eis as suas palavras:

Minhas Senhoras e meus Senhores:
Como representante da Comissão Executiva das Comemorações do 25 de Abril, tenho a súbdita honra de dar a proceder ao início das festividades a que ides assistir. Meus Senhores;
O 25 de Abril fica como marco



milhenário a atestar a libertação de um povo.

E uma data gloriosa da nossa história que, indecivelmente, fica gravada na mente dos Portugueses como um dos maiores acontecimentos do nosso século. Aqueles que sofreram na carne e as perseguições durante o regime fascista, nunca poderão esquecer os 48 anos de ódios implacáveis e de martírios insondáveis. Foi uma época de terror, não havendo respeito pela pessoa humana. Os direitos do homem eram aniquilados pelo tacão do ditador.

A Sociedade Portuguesa viveu um período de aviltamento, não se respeitando nem o homem nem a mulher e, muitas vezes, nem a criança. Queriam a todo o custo, aprisionar o pensamento humano. Um antifascista, se tinha a infelicidade de cair nas garras dessa gentalha, sofria os maiores horrores. Alguns sucumbiram, apodrecendo nas prisões. Difícil é a tarefa dos que querem dominar o individuo. O melhor método é fazer dele um político consciente e sem dogmatismo. Só assim terá atingido uma independência cada vez mais completa.

Meus Senhores;

A Liberdade diz-nos: "Sê-de fortes"

A Igualdade diz-nos: "Sê-de justos"

A Fraternidade diz-nos: "Sê-de bons"

Nada disto, meus Senhores, foi respeitado pela revolução de 28 de Maio de 1926. Estabeleceu-se, após ela, uma ditadura férrea, fazendo

amedrontar o País com as suas hostes agerridas. Meus Senhores;

Olhando o plano vastíssimo da Natureza, somos levados á convicção que o Povo possui alma, vida e entendimento e todos temos o direito de raciocinar e ninguém pode perder esse direito. A nossa consciência é livre para sentir e julgar. Entre os homens nenhum tem mais razão nem mais títulos para impor as suas crenças.

Há uma nódoa bem negra na história do fascismo: foram as guerras coloniais! Foi um cortejo de horrores onde o Torrão Pátrio empapaçou de sangue. Centenas de mães, espósas e filhos ainda choram copiosamente a perda dos seus entes queridos. Foi uma guerra inglória que criou sua suaz sua volta milhares de mutilados. A Nação sangrou de dor.

Mas como não há mal que sempre dure, surgiu, como por encanto, a manhã libertadora de 25 de Abril de 1974, em que um grupo de jóvens e valorosas capitães arrancou o País das trevas onde tantos anos esteve mergulhado, despedaçando e oxalá para sempre, as grilhetas de opressão que nos acorrentavam. Para eles vão as nossas efusivas saudações.

É para festejarmos esta efeméride que nos encontramos aqui reunidos, e, nesta breve alocução peço para me secundarem num viva bem Português onde vá toda a nossa alma de antifascistas:

VIVA O 25 DE ABRIL

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, EZEQUIEL LINO:

"Meus senhores, população do Concelho de Sesimbra: iniciamos neste momento as comemorações sobre o 25 de Abril, no nosso Concelho, na passagem do terceiro aniversário da revolução dos cravos.

Por iniciativa da Câmara Municipal e com a participação de todos os democratas e anti-fascistas do nosso concelho, temos a certeza que esta data histórica do povo português ficará assinalada, também aqui, em Sesimbra, como mais uma grande vitória de todos os patriotas que continuam a lutar e a acreditar no acto heróico que os capitães do MFA realizaram no dia 25 de Abril de 1974.

Pensamos, neste momento, ser oportuno e necessário, fazermos uma análise histórica, motivada pela revolução de Abril, no nosso País.

Em que País vivíamos até 25 de Abril de 1974?

Que Pátria tínhamos nós, Portugueses?

Vivíamos sob uma ditadura terrorista — tínhamos um país amordaçado.

Era a PIDE, a censura, que não nos permitiam o exercício das liberdades e que nos transmitiam a cada momento, o medo, o terror e a angústia de querermos ser nós próprios e não o podermos ser. Não podíamos protestar, não podíamos manifestar-nos contra as injustiças, não tínhamos liberdade de nos reunirmos ou de nos associarmos politicamente, tudo isso era tabú. Havia só um partido político: o Fascismo. Os trabalhadores não tinham sindicatos livres para defenderem os seus interesses, nem o direito à greve. Se reclamavam junto dos patrões para melhores salários ou para melhores regalias sociais, logo a PIDE e as forças policiais caíam brutalmente sobre eles.

Havia uma guerra colonial há treze anos. Guerra que nessa altura já tinha ceifado a vida dos melhores filhos do povo. Cerca de onze mil jovens morreram e cerca de trinta mil ficaram inutilizados para sempre.

As dificuldades do nosso povo eram tão grandes que, entre 1970 e 1974, cerca de milhão e meio de portugueses quase quinze por cento da população total, tinham emigrado, quer dizer: Tinham fugido do país, para encontrarem, em terras estranhas, as condições necessárias de sobrevivência que aqui nos negaram.

Amigos: quem beneficiava com esta situação? Era uma dúzia de famílias! Eram os Champalimons, eram os Mellos, eram os Tenreiro, os Espírito Santo, etc, etc...

... Mas eis que, numa manhã de Abril surgem os cravos vermelhos e com eles a Revolução e a seguir, o processo revolucionário. E aquelas situações injustas a desaparecerem.

... Meus amigos, as transformações na vida dos povos, que a história nos tem ensinado não são tarefas fáceis. As pessoas que são desapaixoadas das suas regalias, nunca aceitam essa transformação. E, então, procuram readquirir, outra vez, os poderes que perderam. É o que estamos a assistir neste momento.

... Por isso, amigos, numa alerta para todos: democratas, progressistas, homens de boa vontade, estejam vigilantes e unidos, para que assim possamos entrar o passo a esse monstro que se chama Fascismo, para que unidos e fortes possamos dizer que o Fascismo não passa, nem passará nunca mais, apesar destas tentativas reacionárias, que dia a dia vimos assistindo no nosso País."

(extracto do discurso)

OS FESTEJOS EM ALFARIM

NOVOS E "VELHOS" FIZERAM DESPORTOS.

Amanhecia um dia esplêndido, segundo dia das comemorações do 25 de Abril, do nosso concelho. Estava um sol quente dando um aspecto de Verão a este formoso dia de Primavera quando às nove e um quarto amanhã nos dirigimos para o Porto de Abrigo para poder fazer de perto, a notícia e fotografias do desfile náutico.

Ficamos algos estranhos, pois a animação que os preparativos destes actos requerem brilhava pela sua ausência. Não vimos barco algum engalanado, nem sequer barcos preparando-se para o anunciado desfile. Esperámos. E perto das 11 horas tivemos que abandonar o Porto de Abrigo sem que barcos surgissem no mar para navegar frente à fortaleza, onde muitas pessoas os esperavam.

Fomos de rumo a Alfarim, onde

estão anunciadas provas desportivas e no nosso caminho pudémos observar como a Fortaleza se encontrava deserta, já que todo o público esperou, como nós — em vão — o desfile marítimo. Que aconteceu? Foi falta de organização, de pontualidade, ou talvez seja mais tarde?

Com a esperança que fosse isto — já bastante perconizado nestas festas — fomos para Alfarim com o propósito de voltar para olhar o mar e ver esse desfile...

Na nossa aldeia com nome árabe — bonito nome — o atraso também fez acto de presença pois chegámos com quase uma hora de atraso e ainda as provas não tinham começado, embora desta vez, para nós, fosse bom, já que para estar a tempo, chegaríamos atrasados.

A actividade que se registou em Alfarim, foi grande, muitos vizinhos trabalharam a dar os últimos preparativos à pista improvisada sobre a estrada.

Destacou-se: José Carlos, todo activo e vigilante, aqui e acolá. Bastante público e o Corpo de Bombeiros, com uma dotação de vários homens, de uma ambulância que velavam abnegadamente — como sempre fazem —. Entre o público, sem farda, avistámos o seu Comandante, mas por muito que procurássemos não avistámos nenhum representante da nossa Câmara Municipal.

As provas começaram; primeiro para crianças dos três aos seis anos, prova que foi ganha por Rui Manuel.

Depois desta corrida outra para crianças, agora dos sete aos dez anos, com um percurso de 400 metros. É assombroso o empenho que estas crianças punham na prova fazendo tudo quanto podiam e mais, para correr e correr...

Num intervalo aproveitámos para fazer uma entrevista a dois destes, talvez substitutos de Carlos Lopes.. Aqui ficam as nossas perguntas e as contestações das crianças:

Ses: — Diz-nos como te chamas.

E — Elidia Maria Neves.

Ses: — E que idade tens?

E — Dez anos.

Ses: — Tu sabes o que é que se está a comemorar hoje?

E — É o atletismo.



Ses: — Sabes o que é o dia 25 de Abril?

E — Não.

Ses: — Não sabes o que foi o 25 de Abril?

E — Não.

Ses: — Gostas de fazer desporto?

E — Gosto.

Ses: — E gostavas de que houvesse mais possibilidades de fazer desporto em Alfarim?

E — Gostava.

(Continua na Página 6)

JORNADA JUBILOSA PARA A «VELHA PISCOSA»

O dia 22 de Abril de 1977, ficará a assinalar uma data grande na vida desportiva e cultural da "Velha Piscosa".

Com efeito, o seu sonho de há trinta anos, precisamente o seu Pavilhão Gimno Desportivo, foi, em noite de grande gala, inaugurado.

Dispondo de um conjunto de instalações muito acima da média vulgarmente utilizada em Portugal, este complexo constitui, para além de um grande impulso no desenvolvimento desportivo e cultural do concelho, um motivo de grande e jubiloso orgulho de todos os Sesimbrenses.

Para um inauguração fabulosa, só um espectáculo grandioso se poderia esperar. E foi isso que aconteceu.

O Grande Baluarte da Ginástica Nacional — O "Velhinho" Ginásio Clube Português — deu o seu contributo. Não se fez rogado, e, daí, ofereceu à vila de Sesimbra "As mais belas flores do seu jardim", proporcionando uma jornada de saudável demonstração de alegria e beleza desportiva, difícil de esquecer.

O acto inaugural foi feito pelo coronel Bráz, Presidente da Comissão Executiva do Ginásio que, numa alocução, onde a emoção era facilmente verificável, traçou, a traços largos, o que foi a maratona desde 1970 até hoje.

João Manuel Pinhal, Presidente da Assembleia Geral do Desportivo, foi outro dos oradores para, em breves palavras, tecer alguns comentários sobre o valor da obra inaugurada e a sua importância no futuro do desenvolvimento cultural e desportivo da População do Concelho.

Finalizou, a série de discursos, o Senhor Emílio Santos Lapa, Presidente da Direcção do G. C. Português que, em vibrantes palavras, se congratulou com a inauguração do Pavilhão e dizer do seu orgulho por ser, precisamente, o seu Ginásio Clube Português a ter a honra de o inaugurar.



Coronel Joaquim Bráz — Presidente da Comissão Executiva do Ginásio.



O Sr. Emílio Santos Lapa — Presidente da Direcção Do G. C. Português

Na inauguração do Gimno-Desportivo de Sesimbra, verificou-se, com agrado, a presença de altas personagens da actual cena política e desportiva de País, sinal, insofismável, da grandiosidade e importância que esta construção, orgulho desportivo de todos os sesimbrenses, encerra.

A nossa reportagem não podia ficar indiferente à presença dos membros do governo e, aproveitar para colher as suas opiniões sobre a importância que esta grande obra representa.

Eis as suas opiniões:



O Ministro de Estado — Dr. Henrique de Barros

— Na presença de Sr. Ministro de Estado, Dr. Henrique de Barros solicitamos-lhe a sua opinião sobre o melhoramento acabado de inaugurar.

— Queria começar por dizer que é motivo de grande satisfação ter sido convidado para presidir à inauguração do vosso ginásio, que, sei, foi constituído à custa de grande esforço e à custa de grande contribuição do próprio Povo desta terra.

Creio, que os empreendimentos mais válidas, são precisamente aqueles em que o povo não está à espera de auxílios exteriores, mas ele próprio se resolve a construir as estruturas que lhes interessam pelos seus próprios meios esse é o grande exemplo de que o País cada vez mais carece. Faço votos para que este ginásio represente um grande instrumento de cultura para o povo de Sesimbra e um exemplo para todo o país.

(Continua na Pág. 20)

OS FESTEJOS EM ALFARIM

(Continuação da Pág. 4)

Ses:— Qual é o desporto que mais gostas de fazer?

E — É a corrida.

Ses: — Diz-me o teu nome.

Es — Estevão Alberto Gomes Costa.

Ses: — E qual é a tua idade?

Es — Nove anos.

Ses: — Tu gostas de fazer desporto?

Es — Gosto.

Ses: — Qual é o desporto que mais gostas de fazer?

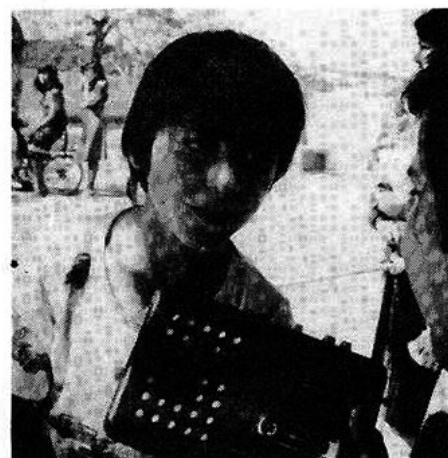
Es — Jogar à bola.

Ses:— Ficaste satisfeito de ter ganho a corrida?

Es (não contesta, só ri nervosamente).

Ses: — Gostava que em Alfarim tivesses mais possibilidades de fazer desporto?

Es. — Gostava, sim senhor, gostaria muito...



Deixámos Alfarim antes que quisessemos, pois respirava-se convívio por toda a parte, sem política, simplesmente convívio e desporto e regressámos à vila para ver se o desfile náutico se tinha celebrado mas a resposta foi negativa.

Fomos até à Quinta do Conde, para ver a caravana e o almoço colectivo os quais estavam marcados no programa para as treze horas. Programa que deveríamos chamar do atraso, para não destoar, na Quinta do Conde, também não foram pontuais.

O sol aquecia demais, e no recinto que cobria os três pavilhões das escolas esperámos a chegada da caravana. Enquanto esperávamos apareceu João Capitulo com o qual conversámos

e com o qual gostaríamos de conversar mais lentamente outro dia. O sr. Capitulo explicou-nos, enquanto esperávamos, as características da Quinta e os graves problemas que ela tem e para cujas soluções se trabalha quando se pode...

A caravana chega e conversámos com um dos homens que a compunha:

Ses: — Como foi a organização de tudo isto?

M. — A organização vem da Câmara, com a colaboração da população do concelho para comemorar o 25 de Abril e fazer um almoço tipo piquenique, portanto, um almoço comunitário.

Ses: — Que outros actos prepararam para esta comemoração?

M' — De manhã, fizeram-se provas de atletismo para as crianças; teremos uma partida de futebol da parte da tarde, e fez-se esta caravana que percorreu as principais ruas da Quinta do Conde, também teremos a actuação da Banda Musical de Sesimbra e outras brincadeiras para o convívio de toda uma família.

O ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE MUSICAL SESIMBRENSE

A Sociedade Musical Sesimbrense fez 63 anos. Houve festa rija! "O Sesimbrense" não foi convidado! Verifiquei quando, com a maior atenção, ouvi ler a extensa lista de identidades, cooperativas, colectividades e partidos políticos convidadas. Não havia a menor dúvida. "O Sesimbrense" não estava incluído na referida lista. Mas eu que nunca falto aos anos da minha Sociedade, pensei tomar umas ligeiras notas, para, através do jornal de Sesimbra, fazer chegar àqueles que não puderam estar presentes a imagem, embora pálida, do que foi a festa do aniversário da Sociedade Musical.

Presidiu à sessão solene comemorativa o Presidente da Assembleia Geral, ladeado pelo Secretário da mesma Assembleia, o presidente da Câmara Municipal e por dois representantes da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio. Primeiramente foi lida uma resenha fazendo a história da formação da primeira banda da Sociedade, há 63 anos.

As dificuldades e o esforço desses pioneiros foram relatados com minúcia e a sua consagração fez-se de seguida, quando Plínio Mesquita, um dos quatro sobreviventes, descerrou uma lápide

com os nomes do maestro Manuel António Ferreira e dos restantes componentes da primeira Banda de Sesimbra. Homenagem sentida por todos os presentes, que aplaudiram entusiasticamente e de pé. Este acto foi dos momentos mais elevados do aniversário da colectividade.

— Falou-se depois do 48 anos de fascismo que impediram o desenvolvimento cultural do Povo, bloqueando qualquer tentativa, mesmo isolada, de progresso na educação e cultura. E o que de pouco se conseguiu foi apenas nas grandes cidades: Lisboa e Porto, pois o restante País foi marginalizado. (Presidente da Câmara).

— Outro orador referiu-se ao inofensível amor à música e à sua Banda do Regente António da Cruz e à fraternidade na relação dos associados a exemplo da sua colectividade que vai em breve inaugurar a nova sede. (Presidente da Sociedade Perpétua Azeitonense).

— Ouviu-se também falar da luta das Sociedades de Recreio pela manutenção das suas bandas e que a Musical Sesimbrense estava de parabéns porque a camada jovem tinha invejável representação na sua filarmónica, não havendo perigo de extinção com o afluxo da juventude Sesimbrense à aprendizagem da música. Discordou-se da opinião do presidente da Câmara — com o devido respeito — porque foi sempre a província que, durante o fascismo, deu inequívocas provas de colectivismo e onde existiam centros de cultura e recreio, verdadeiros baluartes da luta pela Liberdade. Em Lisboa e Porto não havia nada! (Presidente da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio).

A finalizar o Presidente da Assembleia Geral dirigiu-se a todos os associados no sentido do engrandecimento e valorização da sociedade que considerava mãe das instituições de cultura e recreio de Sesimbra e fez um apelo à união de todos os sócios, repudiando quaisquer ideias que os possam dividir.

Seguiu-se um pequeno concerto pela Banda da Sociedade, sob a regência de António da Cruz, que executou as seguintes obras: "À Sombra entre Paredes — Marcha"; "Rusticanella — canção"; "Hilariana — Raposódia"; "Sonho de Um Artista — Marcha".

A assistência aplaudiu entusiasticamente e ouviu com singular respeito

(Continua na Pág. 17)

Romagem ao cemitério

Pela manhã do dia 25, efectuou-se uma romagem ao cemitério de Sesimbra, onde foi prestada homenagem à memória dos anti-fascistas Sesimbrenses que, a morte quis, não viram o 25 de Abril.

Ezequiel Lino e António Batista depuseram junto à lápide que lembra os democratas Sesimbrenses falecidos, uma coroa de flores.

Após este acto, o Sr. António Batista fez a alocução que passamos a transcrever:

“Antes de pronunciar as minhas palavras, que serão breves, peço que façamos alguns momentos de recolhido silêncio, em memória de anti-fascistas que, vencidos pela morte, não puderam ver a alvorada do 25 de Abril.

Meus senhores, esta romagem de saudade é bem significativa, há qualquer coisa de comum dentro dos nossos corações, estamos aqui prestando sincera homenagem a democratas que muito perseguidos foram pelos caciques da nossa terra.

É da história, e é uma verdade, que todos aqueles que marcham na vanguarda do movimento, quer seja político ou social, paguem, com as perseguições, o serviço prestado ao seu semelhante. Todo aquele que segue esse caminho tem o seu martírio, foi o que aconteceu a muitos democratas que repousam neste campo de igualdade.

Foram sinceros nas suas atitudes políticas, nunca vacilaram, nem se deixaram intimidar perante as politiquices que impetaram, durante 48 anos, os destinos da nossa terra.

Alguns foram vilmente vexados, a ponto de se verem reduzidos à mais viva das misérias. Os salazaristas não tinham coração, não sabiam perdoar aqueles que tinham as suas ideologias, perseguiram-nos até à morte.

Para eles vai a nossa eterna saudade, desejando que as suas almas de lutadores descansem em paz.”

De seguida foram aguardados, em completo recolhimento, alguns momentos.

Para finalizar esta Romagem, usou da palavra o Presidente do Município, Ezequiel Lino.

Eis as suas palavras:

“Penso que nesta manhã em que estamos a comemorar o terceiro ano da Revolução de Abril, e aqui onde repousam anti-fascistas e democratas

do nosso concelho, que não viram, como diz a intuição, essa data histórica da libertação deste País, nós queríamos apenas dizer, visto que este velho combatente anti-fascista já prestou a homenagem áqueles que tombaram pela libertação desta Pátria que é nossa, nós queríamos apenas, aqui, fazer uma afirmação de fé, queríamos dizer que não foi em vão que os que estão aqui sepultados lutaram, nós seguiremos o seu caminho e honraremos a sua memória, quer queiram quer não, o fascismo não voltará. Quer queiram, quer não, os reacionários desta terra ou deste País, não nos vergarão. A nossa cabeça andará sempre erguida e o nosso esforço será sempre em frente, na certeza de que a liberdade do Povo — O Socialismo — será a meta que alcançaremos finalmente.”

COLÓQUIO

Nas instalações do Gimno Desportivo, teve lugar o colóquio programado nas Comemorações.

A mesa era composta pelos seguintes elementos: Alves dos Reis, Ezequiel Lino, João Martelo, Ramada Crespo (que presidiu), Dr. Aurélio de Sousa e João Manuel Pinhal.

Ramada Crespo, após uma breve alocução de abertura, convidou a assistência a estabelecer o diálogo com a mesa. O primeiro tema focado, por pergunta feita, foi o da extensão periférica do concelho, mais concretamente quais as demarques efectuadas para a devolução, ao Concelho de Sesimbra, dos terrenos desviados para o Concelho do Seixal. O Dr. Aurélio de Sousa encarregou-se da resposta. Este elemento da mesa depois de sintetizar a história dos terrenos frizou que, em face dos

HOMENAGEM
AOS DEMOCRATAS
QUE NÃO VIERAM
O 25 DE ABRIL
OS DEMOCRATAS
SESIMBRENSES
O DIA 25 DE ABRIL DE 1974



múltiplos assuntos de primeira urgência com que os órgãos autárquicos se têm de debater, este problema ficaria para ser tratado na próxima reforma Administrativa.

Por sugestão de assistência, João Manuel Pinhal fez a breve alocução sobre a importância da Educação na Revolução.

Ezequiel Lino, teve a sua intervenção subordinada ao Sindicalismo. Numa breve análise, lembrou o passado de luta travado pelos sindicalistas portugueses para furtarem das mãos do fascismo a posse dos sindicatos.

Entretanto, foi dado conhecimento aos elementos da mesa, do texto de um panfleto que punha em causa a legitimidade da substituição toponímica da Rua dos Combatentes do Ultramar para Rua General Humberto Delgado.

A indignação dos presentes contra os panfletários chegou “ao rubro”. João Martelo lembrou se acaso a guerra colonial fez dos portugueses heróis ou vítimas. Quantos dos portugueses empenharam armas em Angola, Guiné ou Moçambique de livre vontade, desejosos de serem heróis?

Os Mortos e os Mutilados foram heróis ou vítimas de uma guerra que não era deles? (continua na pág. 17)



Também o corpo dos Bombeiros Voluntários se associaram aos festejos do 25 de Abril.

Com a sua fanfarras à frente, viaturas e pessoal, percorreram as ruas da Vila em saudação à população, terminando com a Corporação em continência, apresentando cumprimentos aos membros do Município e das Autarquias Locais.

"o velho sonho"

Ouvimos o homem que toda a gente aponta como o grande "Timoneiro" da construção do Gimno Desportivo de Sesimbra, era um dever do nosso Jornal.

Impossibilitados de O auscultarmos na noite inaugural, pois a azáfama que o envolvia era muita, procurámo-Lo no dia imediato para, então sim, mais calmo, menos aterefado, nos dar as suas conclusões sobre o momentoso trabalho levado a cabo por Ele e sua Equipa.

— Coronel Bráz, faça-nos uma resenha do que foi a Vossa luta para a concretização desta magnífica obra, sonho velho dos Sesimbrenses.

— Antes de mais quero, em nome da Comissão Central do Gimno Desportivo, agradecer ao jornal "O Sesimbrense" a oportunidade que me dá de poder dizer algumas palavras para os seus assinantes e leitores.

E-me bastante grato poder falar para o "Sesimbrense" porque, e principalmente, ele foi desde a primeira hora um elemento de dinamização para o arranque da obra.

Devo dizer, na verdade, e como já tenho afirmado várias vezes, o êxito desta iniciativa deve-se, fundamentalmente, à confiança que todos os associados depositaram, em Assembleia Geral, ao darem plenos poderes a uma Comissão para que, administrativa e financeiramente, tivesse total autonomia em relação à vida normal do Clube. E isto, porque em experiências anteriores, se tinha verificado que todas as verbas conseguidas para o Pavilhão, acabavam por ser gastas em outras actividades, nomeadamente o futebol.

Quanto ao mérito que me apontam, se ele o houve, foi talvez o de ter sabido coordenar as boas vontades. Mas, concretamente, o mérito é de todos — de todos os Sesimbrenses, pois que todos deram um bocadinho para que fuisse possível inaugurar o Ginásio.

Na verdade, para mim, é motivo de grande satisfação, pois segundo se dizia eu era o "Arrais do Leme", mas não me posso esquecer de todos aqueles que trabalharam na obra, obra esta que existia nas vontades dos dirigentes, desde a fusão que deu origem ao Desportivo — Vitória, União e ASES — que defendiam a ideia de que Sesimbra não podia ser só futebol. Foi, partindo desta base, que se começou a pensar na construção de um Pavilhão Gimno Desportivo. Houve um grupo de carolas que arraiados à ideia do Pavilhão, tudo fizeram para o seu arranque, tais como: José Inácio Embaixador, Ludgero Caleiro, Marcos Carvalho, Júlio Maria Castanho, Alfredo Candido, Antero Figueiredo, José Pité Alves, Rafael Soromenho e José Arsénio Alves, este até há cerca de um ano.

Dos elementos dinamizadores podemos destacar: Carlos Batista, Augusto Sobral e os Irmãos José e Pedro Filipe.

E justo destacarmos ainda a importância da colaboração dada, quando do arranque da obra, das gentes da Freguesia do Castelo, em que podemos destacar: Evangelista Vicente, Teodoro Gomes Alho, Ramiro Penim Marques, Júlio Pereira da Costa, e outros, bem assim, como a valiosa participação dos Industriais, Maquinistas, Condutores, Proprietários de Camionetas, que colaboraram com a oferta de serviços e materiais.

Há um aspecto que quero frizar que foi de capital importância para a orienta-

ção dos trabalhos, refiro-me à Comissão Consultiva, na qual a Comissão Central se apoiou sempre que era necessário tomar qualquer resolução. A sua acção situou-se em plano de grande importância pois que como muitas vezes se dizia lá fora, a Comissão Central nunca usou de prepotência na resolução dos problemas, mas sim, apoiando-se na experiência e ponderação dessa Comissão Consultiva.

— Como é que vai, de futuro, ser orientada a orgânica do Pavilhão?



— Estão já aprovadas umas normas que constituem um regulamento provisório, para o funcionamento do Ginásio.

Assim continuará a funcionar a Comissão de Obras até acabar alguns trabalhos e apresentar as contas à Assembleia Geral. Haverá a Comissão Consultiva que funcionará como órgão de fiscalização na acção do Ginásio e, para o seu normal funcionamento, teremos uma Comissão Administrativa, a parte Cultural e Desportiva será orientada por uma Comissão constituída por representantes das várias actividades existentes.

— Aproximadamente em quanto orçou a construção do Pavilhão e quanto irá custar, mensalmente, a sua manutenção?

— Esta primeira fase — A segunda será um bloco sócio-cultural — embora ainda sem números exactos, podemos calcular o seu custo na ordem dos catorze milhões de escudos.

No aspecto da manutenção do Ginásio e, consequentemente, a sua rentabilidade, pois são factores de primordial importância para nós neste momento. Isto porque não queremos que Ele seja um "Museu", queremos que Ele tenha vida, respire dinamismo, daí o poder-lhe dizer que o seu custo será na ordem dos oitenta a cem contos mensais, o que é uma verba bastante elevada, e que, por conseguinte, teremos

OUVIMOS O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL — CORONEL JOAQUIM BRÁZ

de considerá-la com muita importância. Esta verba não engloba, para já, o pagamento de professores e monitores — Pessoal técnico, portanto.

— O Coronel Bráz disse que, futuramente, teriam de considerar verbas para o pagamento de professores e monitores. Porquê dependentes do Pavilhão e não das receitas destinadas às actividades desportivas do próprio Clube?

— Pelas experiências passadas, isso não é viável por uma razão muito simples: O Clube não dispõe de desfogados meios financeiros, logo uma grande dificuldade, por outro lado, isso, a fazer-se, iria dar origem a uma dispersão do plano de orientação do Pavilhão, o que não desejamos, porque uma obra desta envergadura não pode estar sujeita aos altos e baixos que os clubes pobres sofrem administrativamente.

— Uma vez que o Ginásio irá funcionar em apoio às escolas locais, perguntamos: Qual será a possível comparticipação dos órgãos locais, no amenizar da verba calculada para a sua manutenção?

— A Câmara, segundo um pedido que foi feito pela Comissão Central, decidiu, já, uma comparticipação mensal no valor de dez mil escudos, o que é manifestamente insuficiente, mas que, é certo, também não podemos exigir mais, pois reconhecemos os inúmeros problemas com que a Câmara se debate. Estamos certos que assim que as possibilidades financeiras o permitam, a Câmara valorizará esse subsídio.

Para as escolas, foi feita uma exposição da situação, na medida em que o Ginásio para funcionar diariamente a partir das oito horas da manhã, precisa de um subsídio mensal da ordem dos trinta contos, do Ministério que essas escolas defendam, pois termos de encarar o facto de que se as escolas tivessem Ginásios próprios, logicamente teriam de ter despesas com a sua manutenção. Até ao momento, aguardamos resposta.

— De posse de todas as informações desejadas, pomos à sua disposição as páginas de "O Sesimbrense", para o caso de querer dirigir mais algumas palavras aos nossos leitores.

— Pois termino, dizendo a todos os Sesimbrenses que a preocupação fundamental de todos quantos aqui trabalham e vão continuar a trabalhar é, precisamente, pôr todo este esplêndido complexo a funcionar em condições de ser rentável a toda a população e ao Clube.

HUMOR



"Li-i-livrel!"

O ANVERSO DAS COMEMORAÇÕES →

DO 25 DE ABRIL

Entre os vários factos, que a Câmara Municipal de Sesimbra tinha programado para comemorar o terceiro aniversário do 25 de Abril, figurava a troca de nomes, em várias ruas da vila.

A medida foi, ao ser conhecida pelo povo, impopular. Protestos quase unânimes, longe de ideologias políticas ou credo de quem as fazia, foram chegando à redacção do nosso jornal. As duas ruas que mais polémicas levantaram foram: "Rua dos Combatentes do Ultramar" eo largo "Duques de Palmela". O nosso jornal, no espaço "Disse", levou ao ar a opinião de muitas pessoas que nos visitaram, convidando a Câmara a mudar de ideia pelo menos nestas duas ruas.

Observamos que frente ao quartel da GNR encontram-se estacionados dois "jeeps" desta força. Adivinhamos que se tratam de reforços pois sabemos que a dotação da guarda destacada em Sesimbra é somente de um destes veículos.

11.26 - De fontes oficiais, podemos confirmar nossa suspeita e ficamos inteirados que não só se tinham recebido reforços de Setúbal, mas ainda se esperam mais.

11.30 - Entretanto esperamos os acontecimentos, num ambiente tranquilo, embora nos vários grupos se converse um tanto animadamente. Acreditamos para baixo da placa que era o objecto da polémica. Esta está

do podemos observar que entre os concentrados existem mulheres e crianças.

15.05 - Quando olhamos para o relógio a violência tinha sido trocada com o pacifismo inicial. Numerosos grupos de pessoas passaram da discussão temperamental e forte à agressão física e são vários os que ficam feridos ainda que, felizmente, de pouca importância. Camisolas rotas e marcas no rosto são testemunhas das primeiras escaramuças.

Entretanto cumpria-nos o nosso dever de fazer a cobertura gráfica, e somos increpados de má maneira por duas vezes com o objectivo de não fazer o que simplesmente



Não obstante, as autoridades do conselho decidiram prosseguir com a mudança. Até aqui, e à maneira de prólogo, os motivos que deram lugar aos graves acontecimentos da tarde do 25 de Abril. Se a Câmara errou com a sua postura ou não; se os que quiseram impedir a troca estavam assistidos de razão ou não, é coisa que não pertence a este redactor julgar, cujo dever para com os assinantes e a opinião pública em geral, será a de informar cronologicamente dos factos acontecidos.

14.20 - Chegamos ao Largo Almirante Gago Coutinho, onde a concentração de pessoas era para mais de uma centena. Das ruas adjacentes, novos grupos vão-se juntando aos já concentrados de um forma ordenada e pacífica.

coberta por uma pequena bandeira portuguesa, e junto dela, içada, sobre um pau pintado de branco, outra bandeira nacional, agora grande fazia companhia à pequena. Numa descrição fria e objectiva isto é tudo o que podemos olhar, embora seja fácil adivinhar que motivos mais emocionais estejam por trás das bandeiras e da placa.

15.00 - O número de pessoas concentradas no Largo Almirante Gago Coutinho continua a aumentar, passando de mais de trezentos. Os ânimos em princípio tranquilos e pacíficos começam a alterar-se e distinguimos perfeitamente os grupos de ideias opostas quanto à opinião da troca do nome da rua, que discutem acaloradamente. Alertados pelo cariz que a manifestação vai tomar

é nosso dever e missão, como vinhamos fazendo a todo o comprido programa dos actos comemorativos. Não obstante temos que sorrir ao ouvir uma das frases com que somos increpados: "Você está a aproveitar-se de uma liberdade e de uma democracia" (?).

15.13 - Um militante da FEPU tenta dirigir a palavra aos combatentes reunidos perto da placa, mas é afastado por estes violentamente.

15.15 - Começam a ouvir-se o estardejar dos foguetes e coincidindo com eles os ânimos exaltam-se ainda mais tendo, pela primeira vez, que interferir a guarda para impôr ordem e evitar danos físicos.

15.50 - Chegam novos reforços da GNR ao comando de um capitão enquanto os gritos de toda a índole

por parte de ambos os lados enchem o ar desta tarde primaveril.

15,53 - Nasce um novo surto de violência e vários golpes são cruzados entre os concentrados. Um deles tem de correr à procura de refúgio para o quartel da GNR, cuja porta é fechada depois da sua entrada para evitar a entrada ao perseguidor.

16,00 - Chega o carro que transporta os autofalantes e, os diversos aparelhos de som. Carro que é obrigado a fazer marcha a trás não cumprindo o seu intento de ir estacionar perto da placa.

Várias pessoas de ambos os grupos, tentam acalmar os ânimos, mas nada conseguem.

16,05 - Um membro da Comissão Executiva das Comemorações do 25 de Abril, tenta falar aos reunidos, mas depressa tem de buscar a protecção das forças da GNR, que formam dois fortes cordões separando ambas as facções. Podemos ouvir entre a imensa gritaria algumas frases como: "O meu filho morreu ali, e não morreu em vão", "O Povo Unido Jamais Será Vencido", "A placa é nossa, a placa é nossa", "Unidade, unidade", etc.

16,12 - Um grito unissono fortíssimo, eleva-se no ar, agora lançado pelas numerosas bocas de ambos os lados, vendo um oficial da GNR desenhainhar ameaçadoramente, a espada. Espada que em pouco volta de novo a sua bainha enquanto a multidão se torna cada vez mais hostil.

16,15 - A caravana formada pelas autoridades e grupos de pessoas com dísticos chegam ao pé da rua. Distinguímos numerosos punhos fechados no ar. A partir daqui as pelejas, golpes, intervenções da guarda sem empregar a força em nenhum momento, para impôr a ordem, dentro do caos que reina, os gritos, ataques de histerismo, etc. sucedem-se com velocidade tristemente rápida. O sangue faz a sua aparição nas camisolas e caras de alguns dos manifestantes.

16,20 - O senhor Presidente da Câmara tenta dialogar com os reunidos ao pé da placa, não conseguindo nada de positivo e podemos ver como faz um gesto à guarda demonstrativo de não poder tolerar a obstrução de que é objecto. Mais de uma mão tenta agredi-lo, há um momento

em que nos parece observar que lhe são tirados os óculos e também nos pareceu notar nele um ar cansado e sombrio.

A multidão sem distinção de cores, não atende a razão alguma. A calma parece não ter cabimento neste lugar e a violência e as agressões físicas sucedem-se umas às outras, rapidamente.

16,30 - A violência chega ao seu zenite, quando um rapaz, devido ao descuido dos antigos Combatentes que tinham montado guarda ao pé da placa, dá um salto e deixa a descoberto o novo nome da rua. Só a intervenção rápida da GNR evita que os males sejam maiores, se podem existir males maiores como o povo dividido...

Cronologicamente, foram estes os factos. Se há responsabilidades a pedir, se o diálogo pode existir, é coisa que mais tarde poderemos ver.

Mas o povo de Sesimbra esteve hoje ameaçado com o fantasma da divisão dos seus filhos, o Povo de Sesimbra viu enegrecida a tarde na qual se comemorava o terceiro aniversário de uma Revolução que passou internacionalmente à história como Revolução exemplar, onde a cor vermelha do sangue foi mudada pelo encarnado do cravo.

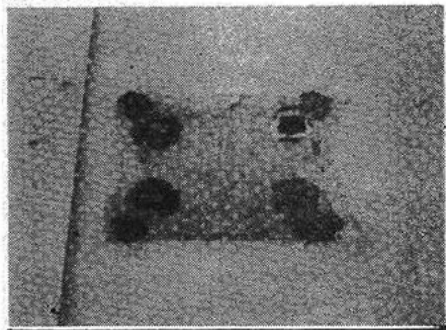
O Povo de Sesimbra, para terminar, chorou ao contemplar como era necessária uma força de ordem para evitar que as suas ruas se tingissem de tristeza.

Sesimbra, 25 de Abril de 1977

Vicente Barrena de Paúl

ÚLTIMA HORA

Quando já estávamos a fechar a reportagem, chegou ao nosso conhecimento que a placa "General Humberto Delgado", que tinha sido posta no lugar da outra placa "Combatentes do Ultramar", tinha sido retirada.



o ontem e o hoje

Todos nós sabemos e não será preciso frisar mais uma vez, que as últimas Câmaras Municipais do nosso Concelho antes do 25 de Abril eram autenticamente despostas que faziam tudo quanto queriam nas costas do Povo e sem o consultar.

Os políticos de grau superior, instalados em Setúbal, ditavam as suas ordens e eram obedecidos pelos "elementos" da Câmara, explicando-se assim vários factos acontecidos, durante as suas gerências, com relevo especial para o furto que fomos vítimas das terras por direito pertencentes ao nosso Concelho.

Nós próprios eleitos, pelos órgãos então constitucionais, para vereador da Câmara não fomos autorizados pelo Ministro do Exército, a tomar posse do cargo por sermos considerados um elemento muito agitador.

O 25 de Abril trouxe-nos uma esperança de melhoria. Fraca esperança, pois nada mudou. Continua a ser um partido a dar as suas ordens aos novos "cordeirinhos". E eles continuam nas costas do Povo a fazer o que bem lhes agrada, embora agora mais que nunca, sintam e saibam que o Povo consciente não está de acordo com as suas acções. Mais ainda: rodeam-se de um número de oficiais e praças da GNR para limitar a opinião do Povo.

A actual Câmara ofendeu o Povo com as medidas de segurança tomadas (maiores ainda que as do tempo do fascismo). Ofendeu todos os Combatentes do Ultramar de Sesimbra, incluindo o Sr. Presidente da República que ostenta no peito, com muito orgulho, as condecorações ganhas nas guerras de África. Finalmente ofendeu a bandeira Nacional com que pretendem tapar a nódoa.

Daqui a informamos depois de termos visto as manifestações de ofensa aos sesimbrenses nos dias 25 e 26: **SESIMBRA NÃO QUER NEM FASCISMOS NEM SOCIAL FASCISMO.**

OFERECE-SE REFORMADO

Qualquer serviço leve. 50 anos.
Ex-Fiel do Armazém da firma
José Tomáz da Costa.
Carta de condução e carro próprio.
Contactar Telf. 2080054.

Novas Lápides Toponímicas

A mudança de alguns nomes de ruas da Vila de Sesimbra, era uma das manifestações previstas nas Comemorações do 25 de Abril.

Aquilo que poderia ter passado por uma mera alteração toponímica, normal em qualquer mudança de estado político, ia, e pouco faltou, redundando num autêntico atentado ao espírito da Revolução Portuguesa.

Na verdade, vermos nas ruas deste País, Povo levantando-se contra Povo, será o mesmo que estarmo-nos a agrilhoar. Seja qual fôr a razão irracional, seja quem quer que se ache no direito à razão, nós, daqui destas páginas, repudiamos veementemente os conflitos de que fomos espectadores, na tarde do dia 25 de Abril de 1977, em plena Vila de Sesimbra.

Assim não senhores políticos!

Assim é espezinhar-se os cravos de Abril!

LARGO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

“Sesimbrenses:

Muito haveria a dizer mas, como compreendem, o momento é de emoção e de grande alegria. Eu só quero fazer algumas perguntas e são as seguintes:

Alguma vez neste concelho os órgãos que estão no seu comando e os órgãos que não estão a comandar, estão a organizar o esforço do que a população deste concelho quer. Eu tenho 34 anos e, até agora, nunca vi uma manifestação de todo o concelho, mas é de todo, e não foram necessárias camionetas de borla, não foi necessário ir chamá-los a casa, só está aqui quem de livre vontade o quis. Só peço que haja este esforço, esta unidade, na resolução dos problemas da nossa terra, que são imensos e grandes, não por problemas mesquinhos, não levantar as pessoas por um problema que não é o problema de fundo. O problema de fundo é pôr em causa o próprio 25 de Abril, e pôr em causa as próprias instituições democráticas.

Extracto das palavras de Jorge Martelo, vereador da C.M.S.

RUA JOÃO DA LUZ

Foi dominada por forte emoção que a Sra. D. Maria Eugénia da Luz, filha daquele que foi um dos grandes entusiastas de “O Sesimbrense” — João da Luz — procedeu ao acto de inaugurar a lápide que fica a perpetuar, na que foi a antiga Rua Monteiro, o nome de seu Pai.

António Batista foi o orador:

“Camaradas e Amigos:

A lápide, que se vai proceder ao seu descerramento, tem um nome que deu todo o seu vigor à causa que defendemos.

Prestar homenagem aos homens que consagraram a sua vida à causa da democracia, quer pela sua inteligência, quer ainda pela grandeza da sua alma, é um dever de todo o cidadão consciente.



Escreveu Máximo Gorki que há duas maneiras de viver: A putrefacção que é própria das almas injustas e vis e a combustão que representa o calor, a vida e o movimento.

João da Luz viveu em plena combustão. Foi um grande democrata e um sincero republicano que deu grandeza e calor ao movimento democrático da sua terra. Foi um progressista prólo e com grandeza de coração. Lutou sempre, enquanto lhe restou um sopro de vida, por um mundo sem grilhetas e pelos princípios da ordem e da civilização.

Era um combatente que no momento oportuno sempre se opunha aos imbecis, que a todo o custo pretendiam derrubar a obra da razão e da filosofia. Combateu as demagogias que

são cataclismos que muitas vezes naufragaram em tremendas ditaduras, como foi o nosso caso.

Se as revoluções de direita são definitivas, foi a que cativou a Holanda no séc. XVI. Há quem diga que a imortalidade das espécies se afirma, politicamente, pelo afã que cada um traz ao património comum, uma folha de serviços com que nada lucram o egoísmo individual, e que apenas poderá ser útil aos vindouras.

O homem não se isola é transitório na vida reconhece-se apenas como elo de cadeia que se chama história.

Solidários com a morte, por sentir em si toda a humanidade passada, solidarizando-se com o futuro. A humanidade, por mais que tenham sido os seus progressos, está longe de ter atingido a exacta perfeiteabilidade. Se nos detivermos na análise histórica

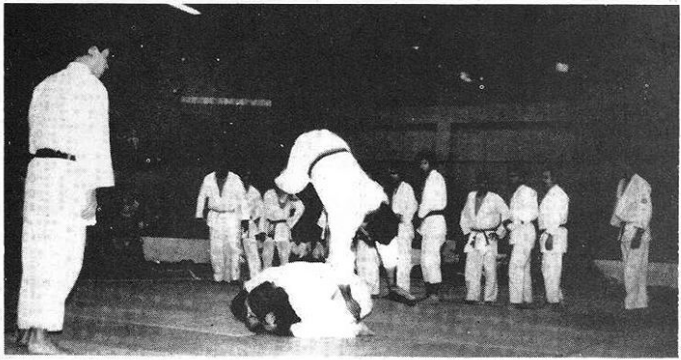
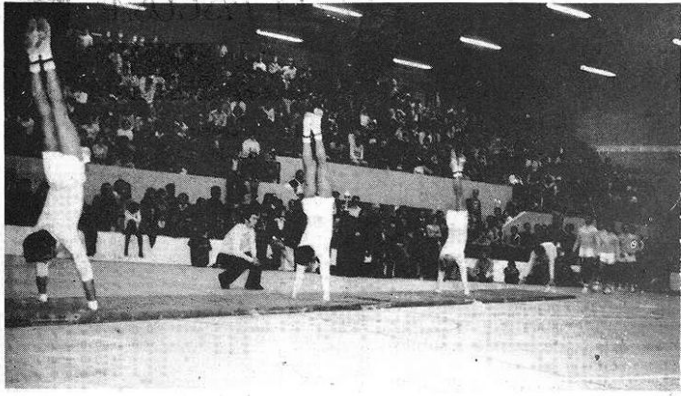
das evoluções político-sociais desde os tempos mais remotos, se compararmos com as presentes, necessariamente teremos de registar sucessivas vitórias, e para estas vitórias muito contribuíram homens da craveira de João da Luz.

Em “O Sesimbrense”, jornal que ele muito amou, escreveu centenas de artigos doutrinários de cariz socialista e democrática. Por tudo foi um grande Sesimbrense.

Como amigo que fui deste companheiro de luta que a morte venceu e que não pôde ver a vitória dos seus ideais, curvo-me reverentemente perante a sua memória, e em nome de sua filha, genro e neto, agradeço à Digna Comissão e à Exma. Câmara Municipal esta significativa homenagem.”

(continua na pág. 14)

SESIMBRA VIU BELEZA E HARMONIA DESPORTIVA



RUA 2 DE ABRIL (PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO)

João Manuel Pinhal foi o encarregado do descerramento da lápide que fica a perpetuar, na toponímia de Sesimbra, a data histórica da promulgação da Constituição.

Seguidamente, as suas palavras:

“Encontramo-nos presentemente a nomear uma rua que recorda uma data particularmente significativa da nossa Revolução.

Um País é aquilo que a sua Constituição Política disser. Um País faz-se com a sua Lei Fundamental, com o seu Povo e o seu Território. Faz-se com o Povo e o Povo diz como quer que esse País seja.

Na nossa Pátria, nos 48 anos anteriores à data do 25 de Abril, este País não foi feito com a Lei que escolheu. Foi feito com a lei que escolheram por si meia dúzia de criaturas que sempre aqui dominaram e que, evidentemente, a fizeram de acordo com os seus interesses, ignorando e pondo de parte completamente os interesses do Povo. O Povo não os tinha escolhido como também não tinha escolhido a Lei Fundamental por que se regia.

Com o 25 de Abril foram criadas condições para o Povo ter o País que entendesse. Aquele que, realmente, era de sua vontade, e nessa ocasião o Povo escolheu quem fez por si a Lei Fundamental para nos governar a todos nós. Esta lei que nada tem que ver com do fascismo, esta lei que realmente foi escolhida pela vontade do Povo é o garante supremo, é a definição absoluta, a mais importante de todas as definições do Novo Estado Democrático a caminho do Socialismo, como Nela se define, que é Portugal.

A data da promulgação da nova constituição da República Portuguesa, marca, portanto, dentro do nosso processo político, um passo completamente fundamental que nós não podemos deixar de registar.

Todo o português deve ter presente que a nossa Constituição recorda que Portugal é um País democrático que se rege conforme a Soberania Popular determinar. Essa Soberania Popular é aquela que temos vindo a exercer depois do 25 de Abril. e aqui neste concelho tem determinado perfeitamente, que o Povo do concelho não é, muito longe, está muito longe, de ser a favor do regime que caíu. O nosso

Povo é a favor do M.F.A., é a favor do 25 de Abril, é pela constituição da República Portuguesa que agora aqui temos marcada na nossa terra, com o nome desta rua.

A favor da Constituição — Viva a Constituição da República.”



RUA 25 DE ABRIL

Prestando homenagem ao 25 de Abril, a antiga Esplanada Atlântico passou a ter um nome daquele dia grande da História Portuguesa.

Esequiel Lino usou da palavra, dizendo:

“População do Concelho de Sesimbra:

Quero manifestar em nome da Câmara Municipal o agradecimento e o reconhecimento sinceros, pela manifestação de força e de apoio à Revolução de Abril, que vocês estão a fazer neste momento ..

Depois do 25 de Abril de 74, queremos dizer que é bom viver, é bom lutar pelo ideal que os Capitães de Abril nos abriram em 1974. E queremos dizer já aqui, num auto de fé, que nem os fascistas nem os reacionários nos farão recuar na luta que dia a dia havemos de travar, para chegarmos àquela sociedade justa rumo ao socialismo que a nossa Constituição promulga.

Que os fascistas e os reacionários não se esqueçam de que a força da nossa luta é baseada na razão moral de estarmos intransigentemente ao lado do povo, dos explorados deste país, porque dele nascemos, porque dele somos filhos, nunca traíremos a nossa classe. Estejam descansados os reacionários que não iremos para o lado deles, estaremos intransigentemente sempre, ao lado do Povo.

O 25 de Abril trouxe-nos a liberdade. Mas liberdade significa que não nos deixemos dominar nem explorar pelos caciques e reacionários, e concerteza que eles já se esqueceram como é que vivia este concelho, como é que viviam as nossas aldeias rurais, que na maior parte delas não tinham água nem luz.

Como é que as nossas aldeias viviam se a maior parte delas não se conseguiam ligar senão por caminhos de cabras, e hoje meus amigos, com o 25 de Abril libertador, com a força mobilizadora do Povo, o nosso concelho —a zona rural— noventa e cinco por cento tem luz, há estradas que ligam todas as aldeias, há electricidade em todas as aldeias, o povo todo elegeu livremente e democraticamente os seus representantes e neste momento está lado a lado a lutar, dia a dia, para que as suas condições de vida, para que as suas condições necessárias de sobrevivência sejam alcançadas.

Até 25 de Abril nada fizeram por este concelho ou quase nada e, agora, agarram-se a coisas mesquinhas para tentarem derrubarem-nos. Porque não vêm aqui criticar livremente? Porque não vêm dialogar conosco sobre quais são os problemas deste concelho?

Discutam conosco como é que se há-de resolver problema da água!

Discutam conosco como é que se há-de resolver o problema da habitação social em que centenas de famílias vivem ainda em barracas em mísero estado!

Porque não vêm discutir conosco para que o Porto dos Pescadores de Sesimbra seja uma realidade?



Não lhes interessa amigos, interessa-lhes agarrarem em coisas mesquinhas para tentarem levar consigo aquela população que ainda não está esclarecida.

Mas hoje, aqui e agora, nós estamos a ver a força da população de Sesimbra, está aqui a dizer que já não se deixará enganar!

(Resumo do discurso)

Ginásio onde pudessem desenvolver a prática da educação física e dos desportos. Essa obra, teve, a partir de 1970, a possibilidade de ser dinamizada à custa de uma Comissão, constituída em Assembleia Geral do G. D. de Sesimbra. Comissão essa que trabalhou de uma forma organizada, com espírito realista, à maneira como a obra se poderia concluir e que hoje é entregue, aqui, com um Festival espectacular e notável do Ginásio Clube Português — um baluarte de ginástica em Portugal.

O Pavilhão é, como toda a gente calculará, de fundamental importância para o povo do concelho inteiro, não só para os sócios do Desportivo mas também para toda a restante população. É uma obra que engrandece a nossa terra, trata-se, na verdade, de algo com que nos devemos orgulhar bastante, e que precisa, para que esse orgulho seja positivo e tenha realmente razão de ser, de ser utilizada, dentro do bom sentido, com a maior rentabilidade que lhe for possível e com o cuidado necessário para preservar e para a manter garantida para todos os nossos filhos.



João Manuel Pinhal — Presidente da Assembleia Geral do Desportivo



O Exmo. Sr. Governador do Distrito, também nos deu a sua opinião:

— Sinto-me extremamente emocionado, porque este acto é um acto que certamente interessaria a todos os Governadores Cívicos do País, poderem ter a emoção de vir fazer a inauguração de um Pavilhão com características como as que este tem.

Limito-me simplesmente, e naturalmente, a dar os parabéns a todos os Sesimbrenses e àqueles que puderam pôr a obra em curso e transformá-la numa finalidade que, concerteza, constitui também um desejo de toda a população. Que este pavilhão seja uma obra que sirva de exemplo a todo o Distrito e a todo o País.



O Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos — José Augusto

Estamos juntos do actual Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, precisamente o conhecidíssimo ex-futebolista José Augusto e, para ele, a nossa interrogação:

— Como define o José Augusto a importância desta obra, agora inaugurada?

— É uma obra de incedível valor, uma obra ao serviço de toda a população, da juventude desportiva desta magnífica terra. O Sesimbra prestou um serviço inolvidável à Nação com a inauguração deste Gimno-Desportivo, que sem dúvida alguma constituirá um marco na história das gentes de Sesimbra.

Os homens que puseram de pé, esta obra são, sem dúvida alguma, dignos dos nossos parabéns, assim como de parabéns está toda a população de Sesimbra, pois que, a partir de agora passa a ter possibilidade de um maior desenvolvimento desportivo e cultural.

— Que possíveis auxílios o Desporto pode vir a ter da D. G. dos Desportos, no sentido de poder tirar um amplo aproveitamento das condições que o completo oferece?

— Os apoios que, efectivamente, o Sesimbra pode vir a ter da D. G. Desportos, verão uma obrigação da Delegação que neste momento chefio. O mesmo será dizer que o Governo estará atento aos apelos constantes que possam fazer, para que esta realidade possa ter uma continuidade assegurada, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do desporto nesta terra de tão boa gente.

O Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, também foi entrevistado para o nosso jornal.

— Ezequiel Lino, pedimo-lhes a sua opinião sobre este melhoramento para a terra, que tanto a enobrece, o que constitui um desejo de trinta anos.

— Sem dúvida que a inauguração do Pavilhão Gimno-Desportivo do G.D.S., marca uma data histórica na vida do nosso concelho. Creio que todos os Sesimbrenses se devem sentir orgulhosos nesta hora, pois, a partir deste momento, têm, ao seu dispor, umas magníficas instalações, nas quais, poderão e deverão extrair os máximos resultados, principalmente a juventude deste concelho que, com as tradições desportivas que este povo tem, poderá vir a ser a mais beneficiada e deverá ser ela também um exemplo para os mais velhos, visto que, este pavilhão tem condições extraordinárias para se praticar desporto desde as mais tenras idades até aos setenta anos. Para além disso, pensamos ainda, nas condições que este complexo possui para a prática na cultura e recreio. Tem um pavilhão com um palco formidável, onde se poderá reiniciar — eu digo reiniciar visto que Sesimbra tem algumas tradições na teatro — a actividade teatral na nossa terra.



Ezequiel Lino — Presidente do Município Sesimbrense



O Presidente do Ginásio Clube de Lisboa, Sr. Emílio Santos Lapa, proporcionou-nos as seguintes declarações:

— Isto é maravilhoso!

É um pavilhão que nos vai alegrar a todos os desportistas, porque eu estou convencido que Sesimbra vai beneficiar muito com a existência deste imenso Pavilhão, que não chega, estou convencido, para a juventude que o vai utilizar durante os anos futuros.

A POPULAÇÃO CORRESPONDEU EM PLENO...

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO — EZEQUIEL LINO

Tinha acabado a volta de descerramento das novas lápides toponímicas da vila de Sesimbra. Também as comemorações do 25 de Abril estavam a chegar ao seu termo. Justificava-se, portanto, ouvir a opinião do primeiro responsável pelo município, sobre a forma como essas comemorações tinham decorrido.

Ali mesmo, na que foi a Esplanada Atlântico e que hoje se chama Avenida 25 de Abril, enquanto os populares iam entoando, em coro, cânticos livres, a nossa reportagem falou com Ezequiel Lino.

Por:

CARLOS PEREIRA

A palavra passa a ser a do nosso repórter:

— *Estamos junto de Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, e solicitamos-lhe que nos faça uma síntese do que foram os festejos do 25 de Abril no concelho de Sesimbra.*

— Em primeiro lugar eu quero dizer que as comemorações do 25 de Abril no concelho de Sesimbra foram uma vitória extraordinária, que manifestaram uma unidade da população do concelho, na certeza de que está com a Revolução de Abril, e ao mesmo tempo uma derrota para as forças reacionárias do concelho — Que existem! — e que nestes últimos dois dias se mostraram activos, numa tentativa nítida de boicotarem estas mesmas manifestações.

A população correspondeu em pleno, correspondeu consciente de que não quer fascismo, correspondeu consciente de que está com o movimento libertador do 25 de Abril.

— *Entretanto nós hoje podemos observar aquilo que podemos chamar o anverso do 25 de Abril. Podemos ver que por pouco, não tivemos Povo contra Povo, o que seria, precisamente, o contrário da nossa revolução, o que constituiria o maior atropelo ao espírito que o Movimento dos Capitães pôs no 25 de Abril.*

Vimos, e disseram-nos que a maior parte dos elementos afectos à permanência do nome de Combatentes do Ultramar não eram, na realidade, ex-membros dos exercitos coloniais.

Como classifica o Ezequiel Lino esta atitude que tão graves incidentes poderia ter causado?

— Não estou completamente de acordo consigo. — Começa por nos responder o nosso interlocutor.

Efectivamente, cerca de 30 ou 40 pessoas encontravam-se ali manipuladas, e nós sabemos quem foram os manipuladores dessa manifestação. Como reparou, e está a ver aqui assim, contra 30 ou 40 indivíduos manipulados, alguns deles inconscientemente manipulados, estava, portanto, do outro lado centenas e centenas de pessoas da população. O que acontece é que nós vimos com os nossos olhos e conhecemos algumas das pessoas que estavam do outro lado, inclusivamente indivíduos que nem foram ao Ultramar, indivíduos que nunca foram às guerras coloniais, mas que eram sim, indivíduos positivamente manipulados por pessoas que nós consideramos reacionárias e que tentaram através desse grupo de pessoas, dos jovens que naturalmente emocionados,



porque sofreram na carne e no espírito tudo aquilo que se fez nas guerras do Ultramar, naturalmente pouco esclarecidos e que, só por isso, reagiram daquela maneira. Estamos cientes que, devidamente esclarecidos, essas pessoas nos darão razão, porque uma rua com o nome de Combatentes do Ultramar não é mais nem menos, e para nós, do que apologia do fascismo, a apologia do colonialismo. Os jovens que ali estavam, apenas aqueles que foram combatentes do ultramar — e eu fui combatente do ultramar, estive em Angola 27 meses — tenho a consciência que tal como milhares e milhares de jovens que lá foram, fui uma vítima assim como os jovens negros dos movimentos de libertação que ficaram

nessa guerra, nessa guerra injusta e cruel assim os jovens da metrópole foram também vítimas de igual modo, vítimas do fascismo e do colonialismo, e aquilo que se passou em Sesimbra não foi nem mais nem menos do que o levantar de um falso problema. Isto é tentar manipular 30 ou 40, inconscientemente, para boicotar o 25 de Abril. Mas não conseguiram os seus intentos!

Quero, no entanto, aqui reafirmar que nós e a Câmara estamos á disposição de todas essas pessoas para virem até nós dialogar, para lhe explicarmos o que nos levou a substituir essa placa e para dizer-lhes que, oportunamente, provavelmente, no dia 5 de Outubro, nós descerraremos uma lápide, nesta terra, comemorando, sim (!), as vítimas da guerra colonial.

— *Considerando que, politicamente, a guerra do ultramar só criou vítimas, perguntamos: Concretamente quais os planos para homenagear essas vítimas duma guerra injusta?*

— Portanto, nós estamos conscientes que o jovens que lá tombaram e foram cerca de dez mil que lá ficaram em Africa, e cerca de 30 mil ficaram inutilizados para sempre, nós, repetimos, temos consciência que devemos prestar homenagem, rendendo-nos perante esses bravos que foram vítimas do fascismo e eles existem, também, na nossa terra. Temos conhecimento que pelo menos quatro ou cinco militares naturais do concelho de Sesimbra, ficaram, para sempre, nessa guerra cruel.

Também alguns jovens Sesimbrenses ficaram inutilizados. Pensamos, portanto, que é justo esta terra perpetuar, numa das suas artérias, a memória dessas vítimas, porque repetimos: Eles não foram heróis, como um panfleto anónimo e ordinário, reacionário, que foi lançado nas ruas da vila, que chamava heróis. Não foram heróis, foram vítimas. E serão essas vítimas que a Câmara Municipal como disse há pouco oportunamente homenageará.

— *Podemos então concluir que a Câmara Municipal está atenta para dignificar a memória de todos aqueles que, no Ultramar, caíram inglóriamente, em luta por uma causa que não era deles?*



ENTREVISTA COM EZEQUIEL LINO (Continuação da pág.16)

— Sem dúvida, é isso mesmo. Convém repetir e acentuar, que a Câmara Municipal prestará homenagem oportunamente, às vítimas da guerra colonial. Que isso fique bem claro, nós iremos prestar homenagem às vítimas das guerras coloniais. Já agora aproveitamos, para daqui, chamarmos todos os jovens ex-combatentes para se dirigirem à Câmara, para dialogarem conosco, pois nós teremos o maior prazer em lhes esclarecer, dialogando com eles, na certeza de que sairão da Câmara convictos de que a razão está do nosso lado.

SOCIEDADE MUSICAL

(Continuação da pág. 6)

to o hino da Sociedade com o qual terminou o concerto.

Apenas a ideia de fazer chegar a notícia da festa do aniversário da Musical, a todos os Sesimbrenses espalhados pelo País e até pelo estrangeiro, onde este jornal chega, me levou ao "atrevimento" de solicitar a publicação destas notas no "O Sesimbrense". Fi-lo como associado da velha guarda que nunca falta ao aniversário da "Sua" Sociedade com o espírito de fraternidade que deve unir todos os Sesimbrenses. Oxalá o tenha conseguido.

S. B.

COLÓQUIO

(Continuação da pág. 7)

Foi assim, num ambiente de manifesta solidariedade revolucionária que todos os presentes aprovaram, por unanimidade e aclamação, uma moção de repúdio contra os panfletários.

O colóquio terminou de seguida, com todos os presentes entoando slogans revolucionários.

Como nota final apenas uma interrogação:

"Aquele abraço", no fim do colóquio queria traduzir a união entre as bases que a nível das cupulas tem sido impossível?

C.P.

SESIMBRENSE

GAZCIDLA

SECRETARIA NOTARIAL DE SESIMBRA

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 8 de Fevereiro de 1977, de fls. 76 v a 78 v, do livro de notas para escrituras no. 14, do referido Cartório desta Secretaria, foi constituída entre Joaquim Henriques Afonso, — José Jacobo Gonçalves Marques, — António Gomes Diogo e Carlos Manuel Neves dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes: —

1o. — A sociedade adopta a firma "J. Marques, Diogo e Santos, Limitada", vai ter a sua sede no lugar da Cotovia, freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra e durará por tempo indeterminado desde o dia 1 de Fevereiro corrente. —

2o. — O objecto social é o exercício da indústria avícola e pecuária e a comercialização dos seus produtos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e seja permitido por lei. —

3o. — O capital social é de 200.000\$00 integralmente realizado e subscrito em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma de quatro quotas do valor nominal de 50.000\$00 cada, pertencentes uma a cada sócio. —

4o. — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre, mas em relação a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes. —

5o. — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer modo sujeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juízo competente, de quantia correspondente ao valor da quota determinado pelo último balanço aprovado. —

6o. — no. 1 — A representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, dispensados de caução, com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral. —

no. 2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção de dois dos seus sócios gerentes. —

no. 3 — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações letras de favor e outros semelhantes. —

7o. — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades. —

Está conforme —

A 3a. Ajudante,

Maria Fernanda dos Anjos Castanho

CLÍNICA DE SESIMBRA
Av. da Liberdade, 11
Telefone 2233809

MÉDICOS

Dr. Alçada Cardoso. - Especialista do I.P. Oncologia, clínica médica - terças, quintas e sábados, as 15 horas.

Dra. Margarida Correia. - Doenças de senhoras e partos - quartas e sextas, as 15 horas.

Dr. Vieira de Castro. - Cirurgia - sábados, as 15 horas.

Dr. Adelino Correia. - Oftalmologia - terças, as 15 horas.

Dr. Costa e Silva. - Otorrino, segundas, as 15 horas.

Serviço de enfermagem a partir das 17 horas, de segunda a sábado, por enfermeiro diplomado.

FOTO ÓPTICA ORE, LDA.

A única casa da especialidade no concelho de Sesimbra
Sucursal: RUA SERPA PINTO, 4 — SESIMBRA — Telef. 223 30 34
Sucursal: ESTRADA DO BREJO, 10 — COVA DA PIEDADE
Sede: PRAÇA DO M. F. A., 8-C — ALMADA — Telef. 276 39 87



Estes estabelecimentos fornecem óculos para beneficiários das Caixas de Previdência, nos termos de acordo celebrado entre as Federações das Caixas de Previdência e empresas associadas, e o Grémio Nacional dos Comerciantes de Óptica.

(Publicidade)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Srs. Accionistas,

De harmonia com a lei e com os estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as "contas" da gerência referente ao exercício do ano de 1976.

Se bem que a percentagem de ocupação do Hotel em Sesimbra de que esta empresa é proprietária e directamente explora, tenha atingido um nível verdadeiramente extraordinário, não deve deixar de salientar-se que esse aumento de percentagem se deve exclusivamente ao alojamento dos retornados o qual, feito embora em condições de preço bastante reduzidas, veio colmatar o enorme agravamento das despesas de exploração, motivo porque os resultados de 1976 são positivos.

Para o ano agora em curso prevê-se a saída dos retornados até ao fim de Março do corrente ano pelo que se torna necessário uma muito maior dependência do turismo internacional, o qual parece estar de novo em excepção.

Este facto, porém, não pode mascarar os pesados encargos com o pessoal e as dificuldades que, sem os retornados, se adivinham para o Hotel.

Apresentando ainda o saldo da conta de "ganhos e perdas" uma posição negativa de Esc. 932.308\$98, propomos que aquele valor transite para conta nova .

Nos termos estatuais verão V. Exas. proceder à eleição, para o triénio de 1977 a 1979, dos membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Concelho da Administração.

Manifestamos o nosso conhecimento aos membros do Conselho Fiscal pela forma como durante a sua vigência desenvolveu a sua actividade e pela sua valiosa colaboração.

Igualmente exprimimos os melhores agradecimentos a todos quanto facilitaram o desempenho da nossa missão, com especial relevo para os trabalhadores que formam o quadro de pessoal.

Sesimbra, 21 de Março de 1977

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

- Manuel José Gonçalves (Presidente)
João Jorge de Mascarenhas e Menezes Alcobia
José Álvaro Gonçalves (Dr.)
Nuno Alberto Bernardo Luz (Dr.)

JALGON - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S. A. R. L.

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Caixa (252.697\$60), Bancos e Banqueiros - Depósitos (3.118.220\$11), Devedores e Credores (s.d.) (6.780.015\$10), Economato - Despensa - Existências (761.880\$44), Armazém - Existência (160.483\$15).

Imobilizações

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Corpóreas (46.624.439\$37), Amortizações (16.936.179\$35), Ganhos e Perdas (932.308\$98), Total (41.693.865\$40).

PASSIVO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Devedores e Credores (s.c.) (1.874.573\$00), Contas/Empréstimos (17.919.292\$40), Situação líquida, Capital (1.000.000\$00), Reserva legal (400.000\$00), Reservas diversas (20.500.000\$00), Total (41.693.865\$40).

O TÉCNICO DE CONTAS

Eduardo Vieira

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

- Manuel José Gonçalves (Presidente)
João Jorge de Mascarenhas e Menezes Alcobia
José Álvaro Gonçalves
Nuno Alberto Bernardo Luz

EXPLORAÇÃO

EXISTÊNCIAS DO INICIO DO EXERCICIO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Matérias-primas (241.749\$31), Matérias Subsidiárias (14.000\$00), Material Diverso (291.927\$77), Mercadorias (426.575\$77).

COMPRAS

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Matérias-primas (11.243.280\$70), Matérias Subsidiárias (517.460\$50), Material Diverso (330.920\$59), Mercadorias (1.533.500\$11), ENCARGOS DIVERSOS DE EXPLORAÇÃO (2.074.459\$60), ENCARGOS COM ORGÃOS SOCIAIS (17.482\$40), REMUNERAÇÕES E ENCARGOS COM O PESSOAL (17.061.897\$70), ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS (2.315.472\$60), ENCARGOS COM PROMOÇÃO E PUBLICIDADE (246.292\$50), ENCARGOS DE FINANCIAMENTO (1.361.357\$90), AMORTIZAÇÕES (837.675\$60), EXPLORAÇÃO RESULTADO (3.851.830\$84), Total (42.365.883\$89).

EXISTÊNCIA NO FIM DO EXERCÍCIO

Matérias-primas	263.015\$85	
Matérias Subsidiárias	7.000\$00	
Material Diverso	227.219\$06	
Mercadorias	432.128\$68	
JUROS E DESCONTOS	108.976\$50	
VENDAS	40.162.179\$70	
RECEITAS DIVERSAS	<u>1.165.364\$10</u>	
		<u>42.365.883\$89</u>

O TÉCNICO DE CONTAS

Eduardo Vieira

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

- Manuel José Gonçalves (Presidente)
- João Jorge de Mascarenhas e Menezes Alcobia
- José Álvaro Gonçalves (Dr.)
- Nuno Alberto Bernardo Luz (Dr.)

JALGON — Sociedade de Investimentos Hoteleiros, S.A.R.L.

CONTA DE GANHOS E PERDAS/ 1976

DÉBITO

Despesas Gerais	2.135.720\$40	
Encargos de Financiamento	1.361.357\$90	
Amortizações	837.675\$60	
Movimento na Conta	244.751\$50	
Saldo do exercício anterior (1975)	<u>4.539.388\$32</u>	9.118.893\$72

CRÉDITO

Juros e Descontos	108.976\$50	
Exploração	<u>8.007.608\$24</u>	<u>8.186.584\$74</u>
Valor que transita para o exercício seguinte	<u>932.308\$98</u>	

O TÉCNICO DE CONTAS

Eduardo Vieira

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

- Manuel José Gonçalves (Presidente)
- João Jorge de Mascarenhas e Menezes Alcobia
- José Álvaro Gonçalves (Dr.)
- Nuno Alberto Bernardo Luz (Dr.)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas,

Foram-nos entregues, na devida oportunidade, o Relatório do Conselho da Administração, o Balanço e a conta de Ganhos e Perdas relativos ao exercício de 1976, acompanhados dos elementos de detalhe. Analisados os mesmos, cumpre-nos declarar que ficam satisfeitas as disposições legais e estatutárias e o critério valorimétrico adoptado, baseado nos preços de custo, parece-nos o mais consentâneo para uma justa avaliação patrimonial.

Foram feitas verificações mensais e conferências de existências, especialmente de dinheiros.

Verifica-se, em relação a 1976, uma melhoria de situação da Empresa resultante da hospedagem de retornados, traduzida por um resultado positivo.

São as seguintes as propostas que apresentamos a V. Exas.:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Contas de Gerência relativos a 1976.
- 2 — Que o saldo da conta de Ganhos e Perdas (−932.308\$98) em 31 de Dezembro de 1976 passe a conta nova, como se propõe no Relatório.

E não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão de que se lavra a presente acta que vai assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

Sesimbra, 24 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO FISCAL

Brigadeiro Artur Ramalho — Presidente
Celso Travassos Domingues
José Luís Piedade Mendes

AOS NOSSOS ASSINANTES:

Em virtude dos acontecimentos de grande importância da vida política e desportiva do concelho de Sesimbra, decidiu-se, para assim, podermos oferecer aos nossos Assinantes e Leitores, uma completa informação dos acontecimentos, fazemos, muito especialmente, um número duplo de "O Sesimbrense".

Deste modo, esta edição, corresponde aos números 720 e 721.

ARMAZÉM DE REVENDA

"O PESCADOR"

O PRIMEIRO ARMAZÉM DE REVENDA DE SESIMBRA

Malhas, Camisaria, Atoalhados, Linhas, Pronto a Vestir - Peúgas - Perfumarias Detergentes, etc.

Rua Dr. Aníbal Esmoriz, 4 -- Sesimbra

JORNADA JUBILOSA PARA A «VELHA PISCOSA»



O Responsável pela Administração Interna — Ten.-Cor. Costa Bráz

O Ministro da Administração Interna, Ten. Cor. Costa Bráz, disse-nos:

— Com muita brevidade, apenas duas coisas: A minha admiração por quem levou a obra por diante e a Ela se dedicou e o meu voto de parabéns para o povo de Sesimbra que irá beneficiar desta magnífica iniciativa.



Do Ministro da Educação Nacional e Investigação Científica, Dr. Soto Mayor Cardia, recolhemos também, o seu depoimento. Ei-lo:

— É na verdade uma obra que deve orgulhar o povo desta terra, que a construiu com o seu esforço e dedicação e que vai valorizar a cultura física e, de uma maneira geral, a valorização humana do povo de Sesimbra.



Dr. Soto Mayor Cardia — Titular da Pasta da Educação Nacional e Investigação Científica

Para além da sua condição de Ministro da Habitação e Urbanismo, o Eng. Eduardo Ribeiro Pereira é, essencialmente, um Sesimbrense. Foi pois, na sua qualidade de filho da "Piscosa" que nós lhe solicitámos para que nos desse a sua opinião sobre o Gimno-Desportivo.

— Estou feliz, não só por ter uma obra destas na minha própria terra, como ainda por ter sido possível conjugar o esforço dos Organismos deste Governo Constitucional que permitem trazer às populações equipamentos sociais como este que tanta falta lhe fazem.



Ministro da Habitação e Urbanismo — Eng. Eduardo Ribeiro Pereira

Connosco o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, interrogámo-lo:

— Sr. Secretário de Estado, podemos dar a sua opinião sobre a sua importância que este pavilhão possa vir a ter num maior desenvolvimento desportivo, na já de si, rica, Península de Setúbal?

— Eu julgo que este pavilhão vem contribuir imenso para consolidar o desenvolvimento desportivo aqui desta zona, que se trata duma população com características efectivamente, de gosto pelo desporto e é uma zona facilmente dinamizável do ponto de vista desportivo.

Este pavilhão é, na realidade, um caso excepcional, eu diria mesmo em todo o país. Houve um conjunto de boas vontades que permitiu ao longo de sete anos erguer este pavilhão, que eu direi que é dos melhores

que eu conheço, está mesmo fora da média que é possível fazer neste país e tem, além disso, uma característica que me agrada bastante, que é constituir, do ponto de vista comunitário um exemplo do que é um equipamento desportivo e cultural ao mesmo tempo. Não foi esquecida, aqui, a possibilidade da prática de teatro e de atividades culturais. É, exactamente, um exemplo de integração que me parece extremamente correcto. Está de parabéns o povo de Sesimbra que, no fundo, esta obra é a ele que se deve, mais do que aos apoios vindos de fora. Que, efectivamente, este pavilhão possa ter uma utilização que justifique esta grande obra.

— Sr. Secretário, concerteza que os responsáveis pela manutenção do pavilhão irão ter necessidades de apoio de modo a que o pavilhão possa ter a rentabilidade desejada, nomeadamente no aspecto de equipamentos gimno-desportivos. Concretamente, qual o auxílio da Secretaria de Estado lhe pode vir a prestar?

— No aspecto de equipamento, o auxílio já está concedido. Aliás, esse é dos mais simples apoios que a Direcção Geral dos Desportos pode fazer. Quanto à manutenção, pois terão de arranjar formas de a manterem que não onerem o Estado. Compreende-se que o país não está em situação do Estado ser onerado. Mas eu julgo que neste pavilhão é fácil de encontrar formas de receitas para que ele se baste a si próprio. É exactamente por isso, que eu gostei desta concepção, porque ele permite, efectivamente, encontrar ao longo do ano formas de receitas.



João Manuel Pinhal, Presidente da Assembleia Geral do Desportivo, disse-nos, sobre a inauguração do Pavilhão e da sua importância:

— Essencialmente o que importa dizer é que a obra constitui um sonho antigo, os desportistas Sesimbrenses, que os houve e sempre bons, tiveram sempre a intenção de erguerem um

(Continua na Pág. 15)

AS RAZÕES DOS EX-COMBATENTES

Durante os incidentes que aconteceram na Rua dos Combatentes do Ultramar, quando da pretensão de inaugurar a nova placa, vimos o ex-combatente Fernando Costa Gato, ter uma conversa com o Presidente da Câmara, sr. Ezequiel Lino.

Procuramos o Fernando Gato para nos esclarecer do que se houvera passado e eis algumas das suas declarações:

F.G.— Como o senhor sabe, os ex-combatentes do Ultramar não estavam, nem estão, de acordo com a mudança do nome da rua e por essa razão, pouco antes do sr. Presidente da Câmara chegar ao local, pedi ao Comandante da Força da GNR para ser presente àquele senhor a fim de lhe transmitir o parecer de todos nós, ex-combatentes ali presentes.

Aquele senhor anuiu, imediatamente, ao meu pedido e viemos para a esquina da rua aguardar o Presidente da Câmara.

Uma vez chegado o cortejo, onde aquele senhor vinha integrado, dirigi-me a ele e expliquei-lhe a razão da permanência no local das centenas de ex-combatentes no local e dos milhares de habitantes do concelho que nos apoiavam. Como resposta à minha exposição obtive um sorriso irónico e provocatório.

Em função disso disse-lhe uma série de verdades em tom elevado para que todos ouvissem e fui, de imediato, rodeado por elementos da FEPU que me tentaram agredir. Valeu-me a protecção do dr. Aurélio de Sousa e de outros elementos que se encontravam junto de mim.

HOMENAGEM A FRAGATA

O "jovem" Fragata, que há vinte e três anos enverga a camisola da G. D. de Sesimbra, vai ter a sua festa de homenagem.

A data escolhida foi o dia quatro do próximo mês de Maio.

Do programa da festa, consta um encontro de futebol de velhas guardas e outro entre a equipa do Desportivo e uma selecção de elementos que actuam em equipas da I-Divisão.

Esperemos pois, que o Fragata possa ter, naquele dia, a presença e o carinho de todos os desportistas Sesimbrenses.

Ses: — Segundo julgamos saber ao fim e ao cabo a nova placa não chegou a ser inaugurada. Será assim?

F.G. — Na realidade assim aconteceu.

Contrariamente ao sucedido nas outras inaugurações não houve qualquer discurso e a Bandeira Nacional aquela que nós defendemos em África, foi retirada, subrepticamente por um garoto que passou por detrás dos membros da GNR.

Ses: — Mas a placa, desapareceu do local poucas horas depois?

F.G.— Sim, realmente, alguém na mesma noite a retirou do local. Não sei quem o fez, mas serão, de certo, pessoas para as quias, de maneira nenhuma, a rua poderá alterar o seu nome primitivo.

Ses: — também soubemos que o senhor, no dia 26, tinha sido recebido na Câmara. Quer contar o que se passou?

F.G. — É verdade. No dia 26, cerca das 14 horas, eu e outro ex-combatente fomos recebidos e até de uma forma estranha, como passo a contar:

Introduzidos na sala de sessões, pouco depois, sentou-se junto de nós um cabo da GNR, antes da comparência do sr. Ezequiel Lino.

Quando este chegou, perguntei-lhe a razão da presença do guarda junto de nós, tendo-me aquele senhor respondido que ERA PARA DEFENDER A DEMOCRACIA.

Depois o Presidente da Câmara pretendeu explicar as razões da determinação daquela identidade para a mudança do nome da rua entrando, por vezes, em divagações políticas, às quais pretendi pôr cobro pois de política não percebo nada e o fim da visita não era essa.

Ses: — Mas chegou-se, por fim a alguma conclusão?

F.G. — Não. Tendo-me o Presidente da Câmara dito que eu estava manipulado por minorias, inquiri se as muitas centenas de pessoas que se encontravam cá fora também estavam manipuladas. Convidei-o a deslocar-se à janela para constatar o que eu dizia mas recusou-se.

Disse-lhe ainda que manipulação havia dentro da Câmara, onde os elementos do PS estão completamente dominados e alienados pelos da FEPU.

"O SESIMBRENSE" OUVIU A OPINIÃO DO EX-COMBATENTE FERNANDO GATO.

Ses: — Mas afinal o que há sobre a denominação da rua?

F. G. — A seu tempo se saberá!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANUNCIO

Pela 1a. Secção do 1o. Juízo desta comarca, na acção com processo ordinário movido pela autora Unidade Agro-Pecuária do Liz e Mondego, com sede no lugar de Carreira, freguesia de Souto da Carpalhosa, Leiria, contra JOÃO BATISTA AGUIAR FERNANDES sua mulher ROSA MARIA BASTOS FERNANDES e Outros, tendo aqueles a sua última residência conhecida no lugar de Cavadas, Paio Pires, Seixal, são estes réus citados para contestarem, apresentado a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido que a autora deduz naquele processo que consiste em serem condenados, solidariamente, com os co-réus, a pagar à autora a quantia de 120.618\$70 (cento e vinte cinco mil seiscentos e dezoito escudos e setenta centavos) acrescida de juros à taxa legal desde a citação até efectivo reembolso.

Leiria, 13 de Abril de 1977

O Juiz de Direito
(José Magalhães)

O Escrivão de Direito
(José António Palma Rodrigues)

AGRADECIMENTO

JOÃO DE OLIVEIRA VALADA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de algum modo manifestaram pesar pelo seu falecimento e a quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.



Vida Municipal

Na sua sessão de 28 de Março, a Câmara Municipal tomou, entre outras as seguintes deliberações:

— Tomar conhecimento da comunicação do Sr. Governador Civil feita na reunião realizada na Câmara Municipal de Setúbal, em 16 de Março de 1976, de que da verba de 2 milhões de contos destinada pelo M.A.I. às Câmaras Municipais do País, ao Distrito de Setúbal coube a importância de 80.000 contos, das quais o concelho de Sesimbra arrecadará 6.530 contos. Do critério que presidiu a esta distribuição foram dadas explicações por um representante do M.A.I. que, para o efeito, se encontrava presente. Ao ser contactado, pelas 13 Câmaras presentes, de que o M.A.I. deveria ter enviado às Câmaras antes da tomada de posições, mais foi esclarecido de que o critério usado era o que o M.A.I. lhe parecia mais correcto e que seria remetido a todas as Câmaras notas esclarecedoras sobre o critério que obedecem essa distribuição. Foram ainda dadas informações genéricas sobre várias propostas que o Governo enviou à Assembleia da República, nomeadamente as que se referem a:

1o. Exercício de Presidência e Vereadores das Câmaras.

2o. Competência dos órgãos autárquicos.

3o. Regulamentação das Federações de Municípios.

E que até 31 de Março corrente, o Governo remeteria às Câmaras, para apreciação e prazer, projectos de propostas a submeter à aprovação da Assembleia da República, respeitantes a:

1o. Oficialização da G.A.T.S.

2o. Regulamentação de constituição de empresas públicas municipais.

3o. Regulamentação das finanças municipais.

Prosseguindo no campo das informações genéricas, mais foi afirmado de que o governo, de acordo com o plano presente e aprovado pela Assembleia da República, espera que as Câmaras possuam total autonomia no ano de 1978.

A solicitação das Câmaras presentes, foi esclarecido de que as dotações atribuídas serão pagas pelo M.A.I. em duas prestações, sendo a primeira em Abril, e a segunda em Julho, ficando, no entanto, esta última condicionada à apresentação pelas Câmaras de relatório das obras desenvolvidas e equipamento adquirido, e que em face da apreciação que o M.A.I. então fará quanto à aplicação da verba referente à primeira prestação, assim entregará ou não a segunda prestação. Para tanto, que as Câmaras tenham inteira liberdade de aplicação destes fundos, os quais se destinam especificamente para obras e equipamento.

Considerando todo o exposto, entendeu a Câmara não ser a melhor política o desenvolvimento de obras cujos projectos encontram-se em aprovação nas várias direcções Gerais e pelas quais serão comparticipadas, tanto mais que, na sua grande maioria, o custo dessas obras ultrapassa em muito a dotação que será arrecadada.

Assim, aprofundando o assunto, e considerando a necessidade de melhor equipamento no sector da higiene pública, especialmente na recolha de lixos, de molde a que a mesma se estenda a todo o Concelho: considerando ainda a carência de uma viatura para os serviços de águas que em face da rede existente cobria praticamente todo o Concelho, os veiculos destinados a estes Serviços já não correspondem às solicitações, delibera-se:

1o. Solicitar propostas, para a aquisição de 50 contentores.

2o. Solicitar propostas para a aquisição de uma carrinha do mesmo tipo de em serviço no sector das águas.

3o. Solicitar proposta para aquisição de um cilindro para reparações em caminhos vicinais.

Mais se encarrega de solicitar o Senhor Arquitecto Consultor de solicitar propostas de Gabinetes ou de Técnicos especializados para o efeito, para a elaboração dos projectos das obras que a seguir se indicam, tendo em atenção que alguns desses empreendimentos terão de ser iniciados até 31 de Maio do ano corrente:

1o. Parques infantis.

1. 1. Zona A — Bairro Municipal.

1. 2. — Fonte Nova.

1. 3. — Alfarim.

1. 4. — Pedreiras.

1. 5. — Maçã.

2o. — Campos Desportivos.

2. 1. — Aldeia do Meco.

2. 2. — Aiana.

2. 3. — Azoia.

3o. Redes de água.

3. 1. — Lugar do Pocinho.

3. 2. — Quintola da Maçã.

3. 3. — Lugar de Queimada.

3. 4. — Vale de Brejos Alfarim.

4o. — Caminhos Vicinais.

4. 1. — Reparacoes genéricas em vias municipais na freguesia rural, as quais deverão ser indicadas pelos Serviços Técnicos da Câmara.

5o. — Biblioteca Municipal

5. 1. — Beneficiações de molde a que se consiga a sua racional utilização

6o. — Creche — Infantário

6. 1. — A edificar um terreno sito no eixo Alfarim—Aldeia do Meco—Caixas—, o qual terá adaptação ao terreno sito em Argéis—Sesimbra.

Com estas medidas espera a Câmara de dar satisfação a algumas das pretensões que as populações têm vindo a apresentar, indo, portanto, ao seu encontro.

— Aprovar a conta de gerência respeitante ao ano de mil novecentos e setenta e seis, cujo movimento se traduz pelos seguintes números: saldo do ano anterior— oito milhões quatrocentos e trinta três mil cento oitenta nove escudos e vinte centavos, Receita— setenta um milhões seiscentos e seis mil trezentos e dezanove escudos e setenta centavos, Saldo De Encerramento Que Transita Para A Gerência de Mil Novecentos E Setenta E Sete — um milhão trezentos e cinquenta cinco mil e quarenta dois escudos e vinte centavos, composto de oitocentos e dezanove mil, duzentos cinquenta um escudo e dez centavos, Em Documentos, um milhão trezentos cinquenta cinco mil e quarenta e dois escudos e vinte centavos, em dinheiro.

— Constituir bastante procurador da Câmara Municipal para intervir em nome desta no chamamento à demanda que na acção que antónio Manuel Caleiro move contra Realtur — Empreendimentos e Urbanizações, S.A.R.L. incidente que foi levantado na dita acção e que corre seus termos na comarca de Lisboa, o seu consultor jurídico, Senhor Dr. Ivo Neto Madeira Nobre.

COMUNICADO

O DIREITO DE TER UMA CASA PARA HABITAR

É a vila de Sesimbra uma terra de contrastes, principalmente no que diz respeito à habitação.

Efectivamente, qualquer cidadão se apercebe facilmente que em Sesimbra, existem centenas de pessoas a viver em péssimas condições (em barracas, casas degradadas, sótãos, etc.) ao mesmo tempo que se verifica haver dezenas e dezenas de casas onde ninguém habita a maior parte do ano.

É uma situação injusta.

Não somos contra a 2a. habitação. Pensamos que há o direito de se possuir uma habitação para férias, principalmente numa terra com as características de Sesimbra.

No entanto já não admitimos que se especule, (nos casos em que se possuem vários apartamentos) permitindo-se que se arrendem apenas 3 ou 4 meses por ano e no restante tempo, se encontrem fechados. Pensamos que isto é uma afronta àqueles que vivem nas condições acima referidas.

Não dispõe a CÂMARA de meios legais suficientes para pôr cobro a estas injustiças.

Dá que este comunicado tenha apenas como objectivo, informar e esclarecer a população, para este grave problema e ao mesmo tempo apelar para os órgãos Governamentais do nosso País de forma a que seja criada legislação ou condições que acabem com situações desta natureza.

Quem, como nós, vê, ouve e sente a população dirigir-se para esta Câmara, numa atitude dramática a solicitar habitação, é particularmente frustrante não se possuir meios para resolver o problema de imediato tanto mais que se essas casas fossem alugadas, grande parte do problema ficaria solucionado e a população residente começaria a ter condições justas e dignas de habitabilidade.

SESIMBRA, 11 de Abril de 1977

DIZ - SE...

Que a época dos banhos está a começar e os acessos à praia no lado oriental estão como de costume; isto é, muito mal principalmente aquele que vai terminar junto à fonte da Califórnia. Pelos vistos aquela zona nunca mais é saneada com principio meio e fim. A pobrezinha nasceu sobre o signo da improvisação. Tudo o que ali tem sido feito, naquele espaço ou zona, tem sido uma lástima, com poucas excepções.

O que ali fazem muitas vezes, nasce torto, feio ou ilegal, sem que até hoje haja uma autoridade única e forte que tenha força para agir e dizer: Basta, senhores! Os interesses da terra que são os do Povo de Sesimbra devem estar em primeiro lugar e não ser espezinhados como até agora têm sido! Se Sesimbra está enquadrada numa moldura tão linda que a natureza tão prodigamente nos legou porque não respondemos nós, Sesimbrenses, oferecendo aos turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam, um turismo mais decente pois o que lhe temos dado, meus amigos, é um turismo de segunda, im-

provisado, uma espécie de gato por lebre que leva o selo da improvisação, uma coisa já imprópria nesta sociedade de consumo em que nós, povo que pretendemos e queremos ser civilizados e progressistas, estamos tão mal inseridos.

Temos que olhar a sério pelo asseio da nossa terra cuidando de pequenas coisas que podem ser remediadas. Apesar do esforço e boa vontade das autoridades as ruas pouco melhoram em asseio, devido em grande parte aos moradores, pois alguns deles continuam a atirar para a rua o que deviam pôr no balde do lixo.

A praia precisa de ser limpa principalmente a partir de agora, desde a fortaleza até à Califórnia e junto às muralhas e rampas. Dois ou três trabalhadores deviam aos fins-de-semana fazer essa limpeza mandados por quem tem o encargo de cuidar da limpeza da terra. Reparar a tal estrada ou rampa que vai até à Fonte da Califórnia; remover entulhos e cuidar de pequenas coisas que se podem remediar e devem mesmo de ser melhoradas. Desculpem a insistência mas o que queremos é apenas o bem da terra e parece que não é pedir muito.

Luis Santana

ARRENDAR-SE

Casa mobilada, à época, em AZEITÃO, com água e luz.
INFORMA TELEF. 2233002

ALUGAR - VENDE-SE

Edifício Relógio - Sesimbra
Informa e mostra: Mercearia do Sr. Cirilo. Rua da Cruz - Telefone 2233297.

BOUTIQUE TRESPASSA-SE
TRATAR COM O PRÓPRIO
TELEF. 2233266
SESIMBRA

URBANIZAÇÃO Aprovada
COMPRA-SE
Tratar com Graciano Relógio
- Edifício Relógio
Telef. 2233001 SESIMBRA



Galerias Atlântico

MÓVEIS E DECORAÇÕES

As GALERIAS ATLANTICO, em Sesimbra, são uma visita obrigatória para quem se interesse por problemas de decoração e equipamento de interiores. Desde o clássico ao moderno, com peças de série ou dos grandes designers portugueses e estrangeiros, estas galerias são um símbolo de qualidade, gosto e variedade.

GALERIAS ATLANTICO, um dos mais importantes salões de exposição e venda de mobiliário e acessórios para qualquer tipo de decoração e ambiente. GALERIAS ATLANTICO, de João Manuel Mota Ferreira, Rua Heliodoro Salgado, edifício «Atlântico», em Sesimbra. Telefone: 2233884.

MEMBRO
E
m
EUROPA
MÓVEIS

RUA HELIODORO SALGADO — TELEFONE 2233881 — SESIMBRA
RUA DE SANTA MARTA — TELEFONE 5 92 22 — LISBOA



O SESIMBRENSE

JORNAL REGIONALISTA INDEPENDENTE

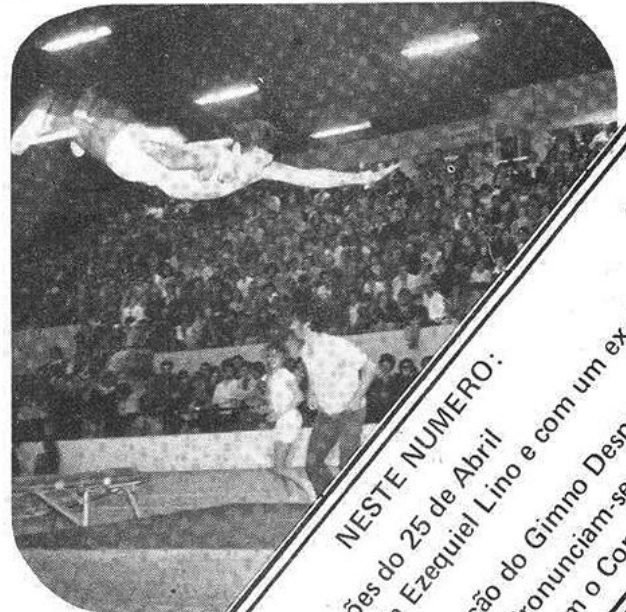
PORTE
PAGO

**25 de Abril:
cara
e
coroa**

**VOLTAMOS
AOS TEMPOS DO
FASCISMO ?**



Brilhante Inauguração do Gimno Desportivo



NESTE NUMERO:
Comemorações do 25 de Abril
Entrevista com Ezequiel Lino e com um ex-combatente
Inauguração do Gimno Desportivo
Ministros Pronunciam-se
Entrevista com o Coronel Bráz